

50 ANOS

CELEBRAÇÕES
2024

DESTAQUES DA
PROGRAMAÇÃO

25 DE ABRIL

ÍNDICE

Nota introdutória	3
I. Caracterização da Estrutura de Missão	3
Missão e objetivos da Comissão Executiva	4
Explicação do conceito: arco temporal e temático das Comemorações	4
Âmbito de intervenção	6
II. Programa para as Comemorações em 2024	8
2.1. Produção e cooperação: iniciativas próprias ou promovidas em parceria e/ou cooperação com outros	9
Recordar e partilhar	9
Aprender e ensinar.....	13
Pensar e debater	17
Celebrar	19
Produção e cooperação: apresentação das iniciativas (por ordem cronológica)	22
2.2. Associação: iniciativas com a presença da Comissão	40
Associação: apresentação das iniciativas (por ordem cronológica).....	41
2.3. Recomendação: outras iniciativas	63
III. Internacionalização	64
Países africanos de expressão portuguesa.....	66
Anexos.....	68
A. Temas e momentos evocativos	69
B. Programa de Apoio em Parceria - Arte pela Democracia. Projetos apoiados 71	
C. Iniciativas recomendadas	74

NOTA INTRODUTÓRIA

Este documento apresenta os objetivos estratégicos e as atividades a desenvolver pela Comissão Executiva da Estrutura de Missão para as Comemorações do Quinquagésimo Aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974 (doravante designada por Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril ou por Comissão) no decurso do ano de 2024.

O plano foi desenhado tendo como base orientadora a proposta de Programa apresentada à Comissão Nacional a 21 de novembro de 2022.

Inicia-se com uma breve caracterização da Comissão, à qual se segue uma explicação das atividades programadas e a sua calendarização.

I. CARACTERIZAÇÃO DA ESTRUTURA DE MISSÃO

A Estrutura de Missão para as Comemorações do Quinquagésimo Aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974 foi criada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 70/2021, de 4 de junho.

Definindo a Estrutura de Missão como uma “estrutura temporária de projeto”, a que foi atribuída a incumbência de promover e organizar as celebrações, essa resolução estabelece a constituição no seu âmbito de uma **Comissão Executiva**, com competências para:

- elaborar uma proposta de Programa oficial das Comemorações, a submeter à Comissão Nacional;
- organizar e coordenar as Comemorações, de acordo com o Programa aprovado;
- envolver ativamente os membros da Comissão Nacional nas Comemorações;
- colaborar com outras entidades, públicas e privadas, na promoção de iniciativas que se enquadrem nos objetivos das Comemorações;
- apresentar à Comissão Nacional relatórios semestrais quanto ao desenvolvimento dos trabalhos;
- no final do seu mandato, apresentar à Comissão Nacional um relatório final da atividade desenvolvida e dos resultados alcançados.

Tutelada pelo Ministério da Cultura, a Comissão Executiva responde diretamente perante uma **Comissão Nacional**, à qual preside o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que tem a responsabilidade de definir as orientações gerais das Comemorações, aprovar o respetivo Programa oficial e de garantir o caráter plural e participado das mesmas.

Esta Comissão Nacional é composta pelos titulares dos órgãos de soberania – Governo, Assembleia da República e Tribunais Superiores (Supremo Tribunal de Justiça, Tribunal Constitucional, Supremo Tribunal Administrativo, Tribunal de Contas) – e pelo Presidente da Associação 25 de Abril.

Missão e objetivos da Comissão Executiva

As celebrações dos 50 anos do 25 de Abril (2022-2026) constituem uma experiência comemorativa de âmbito nacional em torno dos princípios e dos valores subjacentes ao Programa do MFA: Paz, Liberdade, Democracia e Progresso.

A proposta de programação da Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril desenrola-se em torno de dois eixos estruturantes: Memória e Futuro.

O **objetivo central das Comemorações** é celebrar a data e os seus múltiplos significados no século XXI. Para esse efeito, será necessário:

- sinalizar a cronologia deste período, tendo em conta os diferentes públicos e grupos etários;
- assegurar o acesso às Comemorações a toda a população, incluindo os diversos estratos socioeconómicos e territoriais, bem como as comunidades portuguesas na diáspora;
- envolver as diferentes comunidades apelando para a sua participação no Programa de forma ativa;
- convidar a comunidade artística e científica a colaborar através de linhas próprias para esse efeito;
- promover iniciativas que capacitem os jovens para uma participação mais ativa na vida democrática;
- dar forma material à memória do 25 de Abril e projetar o seu futuro através de objetos de carácter permanente.

Com uma visão integradora, na qual todos são chamados a participar, deseja-se contribuir para uma sociedade mais participativa, plural e democrática, conhecedora da sua história recente. Os 50 anos da Democracia portuguesa devem ser um catalisador para uma consciência coletiva de cidadania.

Explicação do conceito: arco temporal e temático das Comemorações

Cada um dos anos das celebrações assenta **num tema prioritário**, sem prejuízo do desenvolvimento de iniciativas subordinadas a outros assuntos. Esta opção é coerente com o sentido conferido às Comemorações, pela definição de um arco temporal longo, que se iniciou em março de 2022 (quando a Democracia portuguesa passou a contar com mais dias do que a ditadura), para encerrar no final de 2026 (ano em que se cumprem cinco décadas sobre um ciclo fulcral para

a consolidação democrática, com a aprovação da Constituição, com a formação do I Governo Constitucional, na sequência das legislativas, com a eleição do Presidente da República, a realização de eleições regionais nos Açores e na Madeira e, finalmente, com as eleições autárquicas).

Os **dois anos iniciais** das Comemorações foram dedicados aos **movimentos sociais e políticos** que criaram as condições para o derrube da ditadura. As iniciativas promovidas procuraram lembrar o passado, mas também enfatizar a relevância atual desses movimentos e o seu contributo na construção da Democracia. Destacaram-se, neste domínio, a evocação do papel do Movimento Associativo Estudantil (2022) e do Movimento Sindical (2023) no combate à ditadura, temáticas que proporcionaram a revisitação de múltiplos acontecimentos, atores e dinâmicas.

Da mesma forma, a partir de 9 de setembro de 2023, quando se celebraram os 50 anos do Encontro de Alcáçovas, iniciámos a evocação da história do Movimento dos Capitães e da conspiração que conduziu ao golpe do 25 de Abril de 1974. Neste percurso, destacam-se momentos como a reunião de Óbidos, de 1 de dezembro de 1973, um plenário alargado em que, entre outras coisas, se discutiu a hipótese de um golpe de Estado; ou a reunião de Cascais, de 5 de março de 1974, palco em que se aprovou o primeiro manifesto político do Movimento – O Movimento, as Forças Armadas e a Nação –, que fixou os princípios do Programa do Movimento das Forças Armadas (MFA).

Os anos seguintes serão dedicados tematicamente aos **três ‘D’** consagrados nesse Programa:

- o Movimento dos Capitães/MFA e a **Descolonização** (2024);
- a **Democratização** (2025);
- o **Desenvolvimento** (2026).

2024 será um ano central nas Comemorações e nele o Movimento dos Capitães, o Movimento das Forças Armadas e as Forças Armadas terão um lugar destacado, pelo seu papel em processos fundamentais para a construção da Democracia, como a Descolonização e a preparação do processo eleitoral.

A realização das **primeiras eleições livres em Portugal**, a 25 de abril de 1975, será o tema privilegiado de **2025**, servindo de mote para um debate sobre o aprofundamento da Democracia portuguesa, a sua qualidade e o seu futuro. Coincidindo com os 50 anos da fase mais turbulenta da Revolução de 1974-1975, este será o momento de promover um debate sobre a memória desse período, envolvendo as universidades, mas também a comunicação social e a sociedade em geral.

2026 será dedicado às questões do **Desenvolvimento**, sob o signo do terceiro ‘D’ do Programa do MFA. Tendo como referência a aprovação da Constituição e as portas abertas pelo ciclo eleitoral de 1976 (eleições legislativas, presidenciais, regionais e autárquicas), as evocações desse ano assinalam também a posterior

adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (CEE), proporcionando elementos para refletir sobre o caminho percorrido e a percorrer.

Cf. Anexo A – Temas e momentos evocativos

Âmbito de intervenção

A atividade da Comissão Comemorativa 50 anos 25 Abril desenvolve-se em diversos níveis, destacando-se

- **produção:** iniciativas próprias, da responsabilidade direta da Comissão ou que, tendo partido desta, são desenvolvidas com a colaboração de outras entidades;
- **cooperação:** iniciativas promovidas por entidades e agentes públicos e privados, com a cooperação direta da Comissão, nomeadamente em termos de recursos financeiros e humanos;
- **associação:** iniciativas que, pelo seu impacto público, implicam a presença da Comissão; privilegiam-se, neste domínio, projetos desenvolvidos por os órgãos de soberania e organismos da administração do Estado;
- **recomendação:** iniciativas que se inserem no âmbito das Comemorações, complementando o trabalho da Comissão, a que foi conferido o apoio institucional (selo de garantia da qualidade e do cumprimento dos objetivos e da missão da Comissão).

Simultaneamente, contemplou-se a preparação da **abertura de linhas concursais** específicas nos domínios das artes, da investigação científica, do cinema e audiovisual e da edição/publicação.

O acordo de parceria celebrado com a Direção-Geral das Artes (**DGARTES**) – «Arte pela Democracia» –, a 28 de setembro de 2022, visa promover criações artísticas nos vários domínios artísticos (artes visuais – arquitetura, artes plásticas, design, fotografia e novos media; artes performativas – circo, dança, música, ópera e teatro; artes de rua; cruzamento disciplinar) ligadas ao tema (incluindo apoios à criação e à programação).

O protocolo estabelecido com a Fundação para a Ciência e Tecnologia (**FCT**), em outubro de 2023, propõe-se impulsionar a investigação científica, promovendo novos conhecimentos em diversas áreas (história, ciência política, sociologia, antropologia, literatura, direito, artes, arquitetura, entre outras), numa perspetiva multidisciplinar. Da mesma forma, foi dado destaque à vertente da divulgação, procurando ampliar a interação do público geral com o conhecimento histórico e científico.

A parceria com o Instituto do Cinema e do Audiovisual (**ICA**), de outubro de 2023, visa a atribuição de apoio financeiro a projetos que se enquadrem no âmbito das Comemorações do Quinquagésimo Aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974 e que contribuam para o desenvolvimento do setor do cinema e do audiovisual, nomeadamente projetos de produção cinematográfica e audiovisual

de ficção, documentário ou animação; organização de seminários, conferências, workshops ou atividades similares; ações de formação; realização de mostras/ciclos de cinema e audiovisual português.

Finalmente, prevê-se a celebração de um protocolo com a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (**DGLAB**), visando a abertura de um concurso para atribuição das Bolsas de Criação Literária, destinadas a fomentar a produção de ensaios sobre o 25 de Abril e a construção da Democracia. Da mesma forma, estão em curso negociações para a criação de uma linha concursal de apoio a edições sobre a mesma temática.

A Comissão Comemorativa tem ainda recebido e escutado um vasto leque de instituições e agentes (coletivos e individuais), que, por todo o país, estão empenhados em exponenciar as celebrações dos 50 anos do 25 de Abril. Muitos desses intervenientes solicitaram o apoio da Comissão, nomeadamente na validação de conteúdos e promoção de iniciativas. A par de contribuir para a sua visibilidade e divulgação, esses projetos receberam o selo da Comissão Comemorativa 50 anos 25 Abril e integraram a programação por esta recomendada.

II. PROGRAMA PARA AS COMEMORAÇÕES EM 2024

Pretendemos que 2024 seja um ano de festa e de evocação, mas também de aprendizagem, de reflexão, e de ação. Para todos, com todos, em Portugal e noutras partes do mundo.

Celebramos **50x2**, porque celebramos duas vezes – 50 anos do 25 de Abril e 50 anos de Democracia.

Celebramos **50xTodos**, porque todos são chamados a participar.

Esta é uma comemoração nacional, em nome de uma sociedade mais conhecedora da sua história recente, e também mais participativa, plural e democrática. Os 50 anos do 25 de Abril devem ser o catalisador de uma consciência coletiva de cidadania, e a base para pensarmos e construirmos os próximos 50 anos de Democracia.

Neste sentido, a Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril propõe ações para:

- **Recordar e partilhar** (*exposições, dossiês multimédia e campanhas evocativas*)
- **Aprender e ensinar** (*projetos escolares*)
- **Pensar e debater** (*colóquios e edições*)
- **Celebrar** (*Artes, espetáculos e cerimónias*)

Esta tipologia constitui um dos eixos estruturantes do Programa que se apresenta.

Da mesma forma, foi tido em conta o diferente tipo de envolvimento da Comissão nas iniciativas.

Assim, num primeiro momento (2.1.), contemplam-se as iniciativas próprias, da responsabilidade direta da Comissão (**produção**) e as promovidas por entidades e agentes públicos e privados, com a cooperação direta da Comissão (**cooperação**).

Num segundo momento (2.2.), apresentam-se as iniciativas em **associação**, isto é, as que, pelo seu impacto público, implicam a presença da Comissão. Privilegiam-se, neste domínio, projetos desenvolvidos pelos órgãos de soberania e organismos da administração do Estado.

Desenvolvendo um plano celebrativo próprio, os representantes dos órgãos de soberania integram a Comissão Nacional que tutela a Comissão Comemorativa 50 anos 25 Abril. Nesse sentido, e sem prejuízo da programação autónoma que venham a desenvolver, tem-se estabelecido um diálogo com vista à atuação conjunta. A par das reuniões setoriais, nomeadamente com a Presidência da República e a Assembleia da República, foi constituída uma rede de pontos focais da área governativa que tem permitido também um diálogo entre vários projetos em curso.

Da mesma forma, e sem qualquer pretensão de exaustividade, considerou-se o envolvimento de organismos da administração do Estado e das autarquias locais.

A constituição da **Agenda 25.04** (disponível a partir de fevereiro de 2024, no site da Comissão) irá permitir mapear as iniciativas previstas em todo o país.

No mesmo sentido, a Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril tem atuado junto de instituições, organismos e associações de cariz privado. Por um lado, apelando ao seu envolvimento em algumas das ações previstas no seu plano de atividades e que, sem a sua colaboração, não poderiam alcançar a projeção desejada. Por outro lado, a Comissão tem concedido o seu selo a projetos cuja relevância social, política e cultural justifica a sua integração no Programa nacional. Estes projetos, que se traduzem num complemento importante à programação de iniciativa direta da Comissão, são contemplados na Programação **recomendada** (2.3.).

Finalmente, dada a sua importância e especificidades, autonomizam-se as iniciativas previstas além-fronteiras (cap. III).

2.1. Produção e cooperação: iniciativas próprias ou promovidas em parceria e/ou cooperação com outros

Ainda que as celebrações dos 50 anos do 25 de Abril de 1974 tenham sido concebidas num arco temporal amplo, **2024** será o ano forte das Comemorações, pelo significado simbólico e efetivo que o derrube da ditadura encerrou.

Os historiadores que se debruçam sobre o período são unânimes nas suas análises: o 25 de Abril foi uma ação autonomamente dirigida por militares com o objetivo prioritário de encontrar uma saída política para a Guerra Colonial. Neste contexto, reveste-se de particular importância salientar o papel do Movimento dos Capitães, do Movimento das Forças Armadas (MFA) e das Forças Armadas na Descolonização e na preparação das primeiras eleições livres (nomeadamente nas operações de recenseamento), processos centrais para a construção da Democracia portuguesa. Este ciclo iniciou-se em setembro de 2023, quando se comemoram 50 anos da constituição do Movimento dos Capitães e prolongar-se-á pelo ano de 2024.

O destaque dado a esse tema não invalida a evocação de outros, seja numa perspetiva histórica ou memorialística, seja numa perspetiva de futuro.

Recordar e partilhar

Exposições, dossiês multimédia e campanhas evocativas

A Comissão continuará o seu trabalho de produção de EXPOSIÇÕES, visando a criação e divulgação de conhecimentos e a celebração da construção da

Democracia. Mantendo o foco em Portugal, a sua oferta incluirá também o estrangeiro, disponibilizando um conjunto relevante e diverso de recursos a escolas, autarquias, associações, embaixadas, e a todos os interessados.

A **exposição central** de 2024 será subordinada ao tema que se privilegiou neste ano comemorativo, ilustrando o papel do Movimento das Forças Armadas (MFA) no derrube da ditadura e na construção da Democracia. Com a curadoria da Associação 25 de Abril, estará patente, na Gare Marítima de Alcântara, em Lisboa, a exposição «O MFA e o 25 de Abril» (abril-julho). As características únicas do espaço, assim como a disponibilidade revelada pela Administração do Porto de Lisboa, permitirão que, a par das visitas guiadas, se desenvolvam outras atividades como a realização de conferências, debates e espetáculos. Da mesma forma, será produzido um dossiê multimédia alusivo ao tema que permitirá apresentar os materiais expositivos a um público alargado, assim como aprofundar alguns dos temas abordados.

A partir de setembro, o tema será desenvolvido na exposição «As armas ou as urnas? Povo e Forças Armadas entre Revolução e Democracia», com a curadoria do Ministério da Defesa Nacional. Patente no Museu Nacional de História Natural e da Ciência, em Lisboa, a exposição iconográfica, documental e audiovisual será dinamizada por um conjunto de iniciativas de maneira a captar os diferentes públicos, com especial atenção para as escolas.

Cinquenta anos depois do 25 de Abril, vários indicadores ilustram o caminho percorrido por Portugal desde o derrube da ditadura. Assim, a Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril promoverá a exposição itinerante «**De Abril a Abril: 50 Anos, 50 indicadores de mudança**», resultante de uma parceria com o Instituto Nacional de Estatística (INE). A seleção dos indicadores teve em conta domínios como: população e território; família; diferenças de género; habitação; educação; emprego e salários; condições de vida; saúde; proteção social; cultura e lazer; transportes e comunicações; Justiça; economia; finanças públicas; participação política. Através de séries estatísticas, destes e outros indicadores, pretende-se possibilitar uma leitura evolutiva sobre as alterações corridas em Portugal desde os anos setenta. A exposição será inaugurada no primeiro semestre de 2024, e circulará posteriormente pelo país.

O dossiê digital que acompanha a iniciativa, disponibilizado no site da Comissão, permitirá introduzir à reflexão dados e análises sobre os indicadores apresentados. Da mesma forma, a exposição servirá de base para uma campanha nas redes sociais, visando envolver os públicos mais jovens no debate.

Ainda no domínio das exposições pensadas para a itinerância, a oferta será diversificada, traduzindo-se na preparação de novas exposições e na adaptação de anteriores ao formato itinerante.

Destaca-se, no primeiro caso, a exposição «**50 passos para a Liberdade: Portugal, da Ditadura ao 25 de Abril**», que retrata os últimos anos da ditadura e os primeiros momentos depois do seu fim (setembro 1968-julho 1974). Com

recurso a materiais iconográficos diversificados (fotografias, cartazes, documentos e imprensa) pretende-se assinalar o derrube da ditadura e o início de um novo momento histórico, de forma didática. A exposição, que será disponibilizada a todas as autarquias e estabelecimentos de ensino do país, será também promovida através da rede do Camões – Instituto de Cooperação e da Língua (Camões – IP). A colaboração com este instituto possibilitou, entre outras coisas, a produção de versões da exposição em língua espanhola, inglesa e francesa (*ver cap. III*).

A oferta da Comissão traduz-se ainda na cedência, em formato itinerante, de exposições por si produzidas em 2022 e 2023, a saber:

- «Primaveras estudantis. Da crise de 62 ao 25 de Abril de 1974»
- «A Paz é possível. A Vigília da Capela do Rato e a contestação à Guerra Colonial»
- «Terceiro Congresso da Oposição Democrática, 50 anos depois»
- «Unidos Venceremos! Protesto, Greves e Sindicatos no Marcelismo (1968-1974)»
- «Amílcar Cabral, uma Exposição»

No que diz respeito a iniciativas produzidas por outras instituições com a cooperação da Comissão, salientam-se a exposição alusiva a **João Abel Manta**, em preparação pela Câmara Municipal de Gouveia; e, entre outras, exposição **Desconstruir o Colonialismo**, comissariada por Isabel Castro Henriques, que estará patente no Museu Nacional de Etnologia, em Lisboa.

Ainda no âmbito da cooperação, a Comissão dará destaque à inauguração do **Museu Nacional Resistência e Liberdade na Fortaleza de Peniche** (27 de abril de 2024), uma vez que a libertação dos presos políticos, há 50 anos, nesse dia, constituiu um momento determinante da Revolução do 25 de Abril. Tendo como missão investigar, preservar e comunicar a memória da resistência à ditadura, a partir dos testemunhos e experiências dos que lutaram pela Liberdade e pela Democracia, este museu constitui um lugar de história e de memória por excelência.

Finalmente, a intervenção da Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril no domínio expositivo transcenderá as fronteiras nacionais, com o seu envolvimento na promoção de iniciativas nos países africanos de expressão portuguesa, capitais europeias e outros (cf. III. *Internacionalização*).

O trabalho de divulgação histórica desenvolvido pela Comissão decorre também através da produção de DOSSIÊS MULTIMÉDIA. A par dos dossiês alusivos às exposições por si promovidas – complementando-as, potenciando o seu alcance e durabilidade, e permitindo um aprofundamento dos temas abordados – a Comissão assegurará a produção de recursos digitais sobre temáticas específicas que se integram no seu âmbito programático.

Em 2024 destacam-se, neste domínio, os seguintes dossiês:

- «**Capitães em Movimento**». Iniciado quando se assinalaram os 50 anos do nascimento do Movimento dos Capitães (9 de setembro de 2023), este dossiê continuará a ser desenvolvido entre janeiro e abril de 2024, assinalando os momentos relevantes da conspiração dos Capitães. A par da cronologia, apresentam-se documentos, fotografias e outros registos que permitem acompanhar o processo que culminou no derrube da ditadura.
- «**A Revolução está em marcha**». Dossiê temático ancorado em alguns dos acontecimentos centrais dos primeiros meses da Revolução de 1974-1975: as celebrações do 1.º de Maio de 1974; a Crise Palma Carlos; a Lei 7/74, de 27 de julho, e a Descolonização; o 28 de Setembro; a preparação do processo eleitoral; as Campanhas de Dinamização Cultural; etc. Disponibilizando informações relevantes sobre os principais acontecimentos históricos do período que media entre 25 de Abril e 31 de dezembro de 1974, este dossiê apresentará recursos iconográficos, documentais e bibliográficos que possibilitam um aprofundamento dos temas abordados.
- «**Prisões da ditadura**». A polícia política da ditadura dispunha de várias prisões e campos penais: em Angra do Heroísmo, Aljube, Caxias, Tarrafal, Peniche funcionavam prisões sob a sua administração exclusiva. A teia completava-se por uma rede de sucursais, nas principais cidades do país (Porto, Coimbra, Faro, Leiria, Beja, Setúbal, Funchal e Angra do Heroísmo) e territórios africanos. Os dados revelados pela Comissão do Livro Negro do Regime Fascista, nos anos 1980, davam conta da iniquidade e da violência deste sistema repressivo: dos 19.224 indivíduos detidos entre 1932 e 1960, apenas cerca de 25% foram a tribunal; destes, 74% foram condenados e, cerca de um terço destes cumpriram penas superiores às determinadas pelos tribunais. Investigações mais recentes permitem adensar este retrato, traduzindo uma imagem mais fiel da violência do regime.
- «**A Guerra e a Descolonização**». A resistência da ditadura portuguesa aos ventos descolonizadores do pós-II Guerra Mundial, impulsionou os movimentos emancipalistas das colónias portuguesas à luta armada. A Guerra teve início a 4 de fevereiro de 1961, em Angola, e rapidamente se alastrou à Guiné (1963) e Moçambique (1964). Conduzindo ao progressivo isolamento internacional do regime, a Guerra teve um forte impacto na sociedade portuguesa e foi um elemento fundamental na mobilização dos capitães que levaram a cabo o derrube do regime.
Tendo como mote a aprovação da Lei 7/74, de 28 de julho, o dossiê apresenta elementos importantes para compreender a Guerra Colonial e o posterior processo de Descolonização, apenas possível devido ao 25 de Abril.

A Comissão promoverá ainda ações específicas ou CAMPANHAS com o objetivo de alargar o conhecimento sobre o 25 de Abril e a sua memória, mas também para perspetivar o futuro da Democracia portuguesa. A par da já referida campanha «De Abril a Abril: 50 Anos, 50 indicadores», envolver-se-á no lançamento público e

difusão da plataforma de recolha de testemunhos **«Memória Presente: Antes, Durante e Depois de Abril»**.

Na contagem decrescente para os 50 anos do 25 de Abril, a campanha **#NÃOPODIAS** assume a forma de um **programa de rádio na Antena 3**. Tendo como base a iniciativa da Comissão que elenca e explica algumas das proibições da ditadura, apelando aos mais jovens para que não deem a Liberdade por adquirida, o programa pretende recordar o passado e refletir sobre o futuro. Quinzenalmente, os jornalistas Francisco Sena Santos e Raquel Morão Lopes percorrem cada um dos #NÃOPODIAS com dois convidados em estúdio: um nascido em ditadura; e outro nascido em Democracia. Esta Campanha mantém a sua componente digital no site da Comissão (<https://www.50anos25abril.pt/nao-podias>), onde é possível aceder a recursos visuais e a contexto histórico sobre cada uma destas interdições.

A Comissão vai ainda desenvolver a Campanha **«A minha Liberdade é de todos»**, que convida os portugueses a transformarem o lápis azul usado pela censura num símbolo da Liberdade de expressão, e a cocriarem um mural digital que será revelado no dia 25 de Abril. Será desenvolvido um site onde os participantes podem — em uso pleno da sua Liberdade de expressão — compor o seu “azulejo digital”, e será dinamizado um roteiro por escolas de todo o país, de modo a promover a participação dos mais jovens, sensibilizando-os para esta importante conquista de Abril. Esta é uma iniciativa realizada em parceria com o GERADOR.

Paralelamente, em conjunto com a Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, dinamizará a campanha de prospeção de filmes amadores inéditos **«Filmou o 25 de Abril?»**. O projeto visa garantir a preservação destes testemunhos únicos da história do país. Uma vez recebidos, os filmes serão identificados e catalogados, digitalizados e consultados para fins de investigação. Com a autorização dos proprietários, serão também disponibilizados online na Cinemateca Digital e usados como imagens de arquivo em novas produções audiovisuais.

Em parceria com o Arquivo Nacional do Som, a Comissão vai ainda promover a Campanha de recolha de registos sonoros históricos **«A que soa a Liberdade?»**, com o propósito de salvaguardar e promover o acesso a documentos relativos ao período do 25 de Abril de 1974 ou a ele associados. A expectativa é que seja possível reunir, por exemplo, gravações de concertos ou espetáculos; de peças de teatro; de eventos políticos ou culturais; de debates e assembleias; registos sonoros de manifestações, greves ou ocupações; de entrevistas e relatos; gravações de transmissões radiofónicas e noticiários; de comunicados; ou gravações caseiras entre familiares.

Aprender e ensinar

Projetos escolares

A Comissão encontra-se envolvida num conjunto de iniciativas na área educativa, com implementação e repercussão nacional, de diferente cariz como sejam

- ações de impacto pedagógico, no contexto da sala de aula;
- ações de envolvimento da comunidade escolar;
- ações de formação, destinadas a professores e comunidade docente.

Fruto de uma parceria com a Associação para a Promoção Cultural da Criança (APCC), o projeto «**Direitos Humanos consagrados na Constituição Portuguesa**» traduz uma ação direta junto do público escolar. Através de cartazes desenvolvidos por reconhecidos ilustradores portugueses, pretende-se promover valores como a solidariedade, a igualdade, a cooperação e a defesa dos direitos humanos e do ambiente.

Os cartazes, distribuídos pelos CTT pelas escolas de todo o país, serão o ponto de partida para dinamização de diferentes ações pedagógicas: exposições, visitas guiadas, debates, conferências, etc. A conceção e execução da campanha é garantida por uma equipa multidisciplinar, de modo a assegurar a qualidade pedagógica, a excelência artística, o rigor jurídico e o alcance cívico dos materiais produzidos e das atividades desenvolvidas.

No ano letivo de 2023-2024, a Comissão Comemorativa 50 Anos 25 de Abril e a **MyPolis** associam-se a mais de 20 autarquias para promover este movimento de inovação para a Democracia participativa nos seus territórios em que dezenas de escolas e milhares de jovens vão tornar-se agentes de cidadania e transformar os seus territórios em diálogo com os seus representantes políticos através da constituição de Assembleias participativas. O projeto de educação para a cidadania e desenvolvimento local «**50 anos de Democracia, 50 Assembleias participativas jovens**» visa promover aquisição de conhecimentos e competências cívicas e criar iniciativas de impacto local nos territórios abrangidos. O programa integra cinco missões: Conhecer, Explorar, Idear, Agir e Partilhar. Encontra-se adaptado às necessidades dos Professores da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e pretende levar a Democracia participativa à sala de aula de forma simples e inclusiva, utilizando recursos e métodos familiares aos jovens.

Com a curadoria de dois especialistas em literacia mediática (Miguel Crespo e Vítor Tomé), o projeto «**100 anos de Democracia: 1974 a 2074**» visa promover a participação social e democrática de jovens de 12-18 anos, através da elaboração de narrativas visuais sobre o 25 de Abril, que assumam uma perspetiva histórica, atual e prospetiva, representando dessa forma o debate sobre a vida em sociedade com Democracia e Liberdade. O principal objetivo será propor a reflexão sobre a transformação de Portugal em termos políticos, económicos, culturais e sociais, tendo como pilares os Direitos Humanos, a Democracia e o Estado de Direito. Em 2023 foi implementado um projeto-piloto em 14 escolas, prevendo-se o seu alargamento a outros agrupamentos de escolas (AE) e escolas não-agrupadas de todo o país.

«**História Militar e Juventude**» é um concurso promovido pela Associação de Professores de História (APH) e pela Comissão Portuguesa de História Militar (CPHM) que, conta, desde 2022, com a parceria da Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril.

O concurso é dirigido a crianças e jovens entre os 10 e 19 anos que frequentem o 2.º ciclo, 3.º ciclo e secundário (regular e profissional) e tem por objetivo fomentar o gosto pela História Militar de Portugal, através da realização de trabalho interpares e em diálogo intergeracional. No ano letivo de 2023-2024, a temática proposta para os trabalhos é «O 25 de Abril na minha terra».

Em parceria com o Arquivo Nacional do Som e com o Plano Nacional das Artes, o projeto **5X50** introduz à discussão processos históricos, contextos socioculturais e promove a audição crítica. O projeto, a ser implementado em escolas do Plano Nacional das Artes, desenvolve-se a partir da audição de cinco discos fundamentais do período de mudança de regime:

- Michel Giacometti (col.) (1960 [2012]) Trás-os-Montes. LP/CD [Arquivos Sonoros Portugueses, s.n.] PortugalSom PS 5008;
- José Afonso ([1971] 2022) Cantigas do maio. LP/CD [Orfeu STAT 009] Mais 5, LM5028;
- Duo Ouro Negro ([1972] 2018) Blackground. LP [Columbia 8E 062 40136] Armoniz AR-003;
- Paulo de Carvalho (1973 [2018]) E depois do adeus. Single [Arnaldo Trindade & CA. LDA. KSAT 507] Universal Music Portugal 6744189;
- António Pinho Vargas (comp.) ([2003] 2015) Os dias levantados. LP/CD [EMI Classics 7243 5 57727 2 5] Naxos 9.70231-32.

Será constituído um kit pedagógico que permitirá impulsionar a iniciativa para além do ano de 2024, através da constituição de recursos dirigidos a docentes e discentes.

Ainda no domínio da educação, a Comissão encontra-se envolvida diretamente num conjunto de projetos promovidos por instituições públicas e privadas, de que se destacam

- **Clubes de Leitura**

Promoção de uma rede de clubes de leitura sobre a temática «O 25 de Abril e a construção da Democracia», em parceria com a Secretaria de Estado do Ensino Superior e o Plano Nacional de Leitura. O projeto, com a curadoria de Simão Valente, envolve a elaboração de uma lista de sugestões de leitura (em temas como a Liberdade, a Democracia e o 25 de Abril) e a promoção de sessões de debate em diferentes estabelecimentos de ensino superior.

- **Livro Livre**

Promoção, em parceria com o Plano Nacional de Leitura e a Câmara Municipal do Seixal, de um projeto-piloto sobre o *Livro Livre*, de Danuta Wojciechowska e Francisco Bairrão Ruivo, envolvendo alunos dos 6.º e 9.ºs anos, da Formação

de Adultos (EFA) da Universidade Sénior do Seixal. Os eixos centrais para os desafios que o livro propõe aos leitores são os Direitos e Liberdades consagrados na Constituição Portuguesa. O projeto, que mobiliza a comunidade educativa, em especial através de escolas e bibliotecas, pretende apoiar os participantes a construírem o livro. Propõe-se criar contextos para cativar e motivar os públicos, acompanhar os grupos interessados e valorizar o desempenho dos jovens autores junto da comunidade.

- **Murais de Abril**

Projeto de pintura comunitária de murais, envolvendo várias gerações e a realização de workshops formativos, proposto pelo Centro Artístico «A Casa ao Lado» (Vila Nova de Famalicão). Está previsto o desenvolvimento de atividades em diferentes pontos do país, em articulação direta com 10 autarquias.

- **Público na Escola**

Prémio especial do Concurso Nacional de Jornais Escolares *Público na Escola*, patrocinado pela Comissão 50 anos 25 de Abril, a atribuir ao melhor trabalho sobre Democracia.

- **Erasmus Campus (2.ª edição)**

Escola de Verão promovida pela Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, em parceria com a Comissão.

A par de outras ações dirigidas ao público escolar que a Comissão desenvolve autonomamente ou em cooperação com outras instituições, está também apostada em promover ações de formação. Destacam-se, neste domínio:

- **Curso temático: ChatGPT e H5P no ensino aprendizagem do 25 de Abril**

Curso de formação, preparado e ministrado pela Associação de Professores de História (APH), dirigido a professores do 2.º ciclo e do 3.º ciclo e secundário, que incluem ações de formação, materiais pedagógicos e disponibilização de recursos digitais.

- **Revolução e Democracia (curso NAU)**

Curso online para grandes audiências (MOOC) promovido através da Plataforma NAU - infraestrutura técnica de publicação e serviços de acompanhamento de cursos para grandes audiências, que permite a aproximação dos produtores de conhecimento aos cidadãos em geral, quer no sentido de melhorar os seus próprios serviços, quer para fazer chegar mais facilmente a informação aos cidadãos.

O curso «Revolução e Democracia» visa promover o conhecimento sobre o nascimento da Democracia portuguesa junto de um público alargado, fomentando a divulgação científica.

Pensar e debater

Colóquios e edições

Cinquenta anos depois, o 25 de Abril e o processo revolucionário de 1974-75 continuam a ser objeto de discussão em várias disciplinas das ciências sociais e das humanidades. Sobretudo nas últimas décadas, os debates em torno da Revolução procuraram ir para além dos estudos pioneiros sobre o processo político e militar, através de múltiplas abordagens que ajudam a compreendê-lo em toda a sua complexidade: as transformações sociais e a participação política de base; os contextos internacionais, nomeadamente no que diz respeito aos processos de luta anticolonial e à Guerra Fria; as dinâmicas políticas e sociais na sua diversidade regional; a economia política da Revolução; os repertórios de luta e as linguagens escritas, visuais e musicais; o papel da Revolução e da sua memória na história global e na sociedade portuguesa democrática; os processos de patrimonialização, musealização e preservação das memórias; as análises comparativas com outras revoluções e transições para sistemas democráticos.

A ocasião do cinquentenário surge assim como uma oportunidade para fazer um ponto da situação e discutir, a partir de uma perspetiva interdisciplinar, o futuro dos estudos sobre a Revolução. Neste sentido, o **Congresso Internacional 50 anos do 25 de Abril** (Reitoria da Universidade de Lisboa, 2 a 4 de maio) apela à participação de investigadores de áreas tão distintas como a sociologia, a história, a economia, a ciência política, as relações internacionais, a antropologia, a história de arte e os estudos artísticos e literários, privilegiando abordagens inovadoras que contribuam para reforçar o conhecimento deste momento fundador da nossa contemporaneidade.

Iniciado no último trimestre de 2023, o ciclo de conferências **Caminhos da historiografia: história e ciências sociais dos anos 40 à atualidade** irá desenvolver-se até abril de 2024 através da realização de sessões sobre «Historiadores expatriados e historiadores estrangeiros» (Évora, 9 de janeiro); «Instrumentalização do passado, comemorativismos e outras ritualizações. Historiografia e nacionalismos» (Ponta Delgada, Açores, 20 de fevereiro); «O que resta da interdisciplinaridade? Historiografias, ciências sociais e humanidades.» (Porto, 12 de março); «A Revolução de 25 de Abril de 1974: historiografia e políticas de memória» (Lisboa, 16 de abril). Este ciclo pretende aprofundar o conhecimento sobre as orientações e práticas adotadas pela história e por outras ciências sociais e humanidades em Portugal desde os anos 40 do século XX, num ciclo de seminários mensais de acesso livre, mobilizando múltiplos centros de investigação histórica e investigadores de todo o país, dando particular atenção aos jovens investigadores interessados em apresentar resultados das suas investigações. No final, prevê-se a publicação de um livro que reúna os melhores trabalhos apresentados e debatidos nos seminários.

A Comissão irá também cooperar com outras instituições na preparação de colóquios académicos, com destaque para

- Encontro Internacional **Prisões políticas do Estado Novo** (Museu do Campo de Concentração do Tarrafal, 9 e 10 de maio)
Este encontro, a decorrer em Cabo Verde, no Museu do Campo de Concentração do Tarrafal, pretende reunir todos os países africanos e língua oficial portuguesa onde existiram prisões políticas do Estado Novo. Pretende-se promover a apresentação de projetos de musealização em curso, investigações e estudos sobre a resistência ao regime.
- **The role of the military in political transitions**, XLIX International Congress of Military History (Lisboa, 1 a 6 de setembro)
Desde a existência de exércitos profissionais, tem havido intervenções militares no sentido da tomada do poder estabelecido, sob a forma de um golpe de Estado ou de uma Revolução militar. O caso português – a Revolução do 25 de Abril – é um bom exemplo de uma transição política pacífica entre os militares e os cidadãos eleitos pelo povo em eleições livres e justas. Os processos de transição dos militares revolucionários para os civis eleitos ocorreram um pouco por todo o mundo, com mais ou menos conflitos e com mais ou menos respeito pelos valores da Democracia. Neste congresso, pretende-se discutir os diferentes papéis dos militares (organizados ou não) na tomada do poder, e os processos de transição política, no sentido de aprender com o passado.

Em termos editoriais, dar-se-á continuidade à coleção «**O 25 de Abril Visto de Fora**», coordenada por António Costa Pinto. Trata-se de uma coleção de obras escritas por académicos, inéditas em português, dedicadas ao estudo da transição política e cobrindo várias dimensões da experiência democrática portuguesa.

Em 2024 serão publicados os vols. 5 e 6 da coleção:

Paul Christopher Manuel, eds, *Voices of the Revolution*

Nancy Bermeo, *The Revolution Within the Revolution. Workers control in Rural Portugal*

A par das edições próprias, a Comissão está envolvida em edições em articulação com outras entidades e/ou editoras.

O projeto editorial de divulgação histórica **25 de Abril de 1974, quinta-feira** tem como âncora um álbum fotográfico de Alfredo Cunha, com textos de Adelino Gomes (jornalista), Carlos Matos Gomes (capitão de Abril) e Fernando Rosas (historiador), incidindo sobre temáticas como a Guerra Colonial, o 25 de Abril, a Revolução de 1974-1975 e a Descolonização. A par da publicação, o projeto envolve a realização de exposições fotográficas e a dinamização de outras iniciativas em vários pontos do país, em colaboração com múltiplas autarquias locais. Das iniciativas programadas destacam-se uma escultura do artista Vhils, a ser instalada na Casa da Cidadania Salgueiro Maia, em Castelo de Vide; e a criação

de uma projeção multimédia musicada por Rodrigo Leão, acompanhada por uma coreografia do Quorum Ballet.

Da mesma forma, a Comissão associa-se aos CTT no lançamento do livro **50 anos de Democracia**, de António Costa Pinto e André Paris. Profusamente ilustrada, a obra retrata a construção da Democracia portuguesa e é acompanhada de uma emissão de seis selos comemorativos que evocam cinco décadas de celebrações.

25 de Abril – memória traduz uma revisitação de uma publicação promovida pela agência Lusa aquando do vigésimo aniversário da Revolução de Abril. Coordenada por Pinheiro de Almeida e Rui Cabral, a publicação contém depoimentos dos principais participantes no movimento histórico que derrubou a ditadura e abriu caminho para a Democracia. Com textos de alguns dos intervenientes, reprodução de documentos e visita guiada aos locais das reuniões conspirativas, esta edição é um documento histórico para guardar, reler e consultar.

Ainda no domínio das publicações, será aprofundada a colaboração com a Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM), através da edição de livros sobre as temáticas das exposições promovidas pela Comissão e da colaboração desta em coleções como «essencial» ou «Grandes Vidas Portuguesa».

Finalmente, a Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril encontra-se envolvida na preparação de um estudo de opinião, coordenado por Pedro Magalhães, sobre **«Os portugueses e o 25 de Abril»**. O projeto que envolve diferentes instituições (ICS, ISCTE, Expresso, SIC, Fundação Calouste Gulbenkian e Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril) será apresentado em abril e permitirá apurar como os portugueses percecionam a sua Democracia e os legados do 25 de Abril. Abordam-se neste estudo temas como o lugar do 25 de Abril como facto histórico nas perceções dos portugueses; as atitudes em relação ao regime anterior, ao 25 de Abril e à a Democracia; o grau de conhecimento sobre figuras políticas e militares da época; as opiniões sobre a Constituição Portuguesa; e as perceções sobre os aspetos da vida em Portugal que mais melhoraram ou pioraram nos últimos 50 anos.

Celebrar

Artes, espetáculo e cerimónias

A celebração do 25 de Abril vai estender-se por todo ano, e assumir uma multiplicidade de formatos.

Para permitir a todos acompanharem as celebrações que, por toda a parte, assinalarão o fim da ditadura, o site da Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril vai disponibilizar a **Agenda 25.04**, que facultará informações sobre as iniciativas da responsabilidade da Comissão, mas também sobre as programadas por municípios, organismos estatais e as mais variadas organizações da sociedade

civil. Trata-se de uma plataforma colaborativa que se reveste de grande utilidade, ampliando a visibilidade e ao alcance destas ações, bem como a sua participação.

Também o Programa «**Arte pela Democracia**», um Apoio em Parceria DGARTES-Comissão Comemorativa, dará um contributo significativo para esta celebração, permitindo estendê-la a todo país. Com uma dotação financeira de um milhão de euros, nesta primeira edição, foi concedido apoio a um total de 45 projetos, com predominância nas áreas artísticas de cruzamento disciplinar (19), teatro (9) e música (6), nos domínios artísticos da criação (27), programação (7), circulação nacional (4), ações estratégicas de mediação (1) e edição (6). Os projetos abrangem todas as regiões do país: 11 projetos na região Norte, 6 projetos na região Centro, 22 projetos na Área Metropolitana de Lisboa, três projetos no Alentejo, um no Algarve, um na Região Autónoma dos Açores e um na Região Autónoma da Madeira.

Tome-se como exemplo o projeto «Abril saiu à rua – 5.0», que se traduz na criação de uma aplicação web que permite o acesso a uma base de dados de murais históricos relativos ao 25 de Abril bem como a possibilidade de criar novos murais virtuais. O mesmo se aplica ao projeto editorial «Resistência Visual Generalizada: livros de fotografia e movimentos de libertação», que propõe a edição de uma obra que tem como ponto de partida livros de fotografia editados no contexto da luta anticolonial e da independência dos países africanos de língua portuguesa.

A lista e sinopse dos projetos aprovados na edição de 2023 do programa Arte pela Democracia é disponibilizada no anexo B do presente documento, prevendo-se a abertura da segunda edição do Programa de Apoio em Parceria DGARTES – Comissão Comemorativa 50 Anos 25 Abril no primeiro trimestre de 2024.

A 29 de março de 1974, realizou-se no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, o **Encontro da Canção Portuguesa**. Decorrendo ainda num regime de censura (cerca de três dezenas de canções e poemas foram proibidos pela censura), o evento traduziu-se numa ação de protesto e denúncia da ditadura. O espetáculo, que reuniu vários cantores da resistência, foi um êxito e terminou com «Grândola, vila morena», cantada por Zeca Afonso e por todo o público, que saiu do Coliseu entoando a canção. Menos um mês depois, essa seria a senha para o início das operações militares que conduziram ao derrube da ditadura.

Este acontecimento será revisitado com a realização de um espetáculo, no Cineteatro Capitólio, que reunirá músicos que atuaram no evento com músicos de gerações posteriores e será complementado com debates. O evento será transmitido pela Antena 1 e pela RTP.

A madrugada que esperávamos

O dia 25 de Abril de 2024 constituirá o momento de festa por excelência nestas celebrações. De norte a sul do país, autarquias, associações, escolas, ...

mobilizam-se para assinalar o derrube da ditadura e os 50 anos da Democracia Portugal.

Na **noite de 24 para 25 de Abril**, evocando o início das operações militares de há 50 anos, a Comissão Comemorativa 50 Anos 25 Abril associar-se-á aos múltiplos eventos que estão a ser preparados pelos municípios. A proposta da Comissão traduz-se em assinalar, em termos nacionais, o desencadeamento da Operação *Viragem Histórica*, na noite de 24 para 25 de Abril, através da realização de um conjunto alargado de concertos e **espetáculos de Video Mapping** a ser transmitidos, alternadamente, pela RTP. Tendo como interlocutores privilegiados as Câmaras Municipais do Porto e de Lisboa, o projeto será alargado a outras autarquias.

O **dia 25 de Abril de 2024** será preenchido com a tradicional cerimónia solene na Assembleia da República e com o desfile popular na Avenida da Liberdade e nas ruas de todo o país. A Comissão irá cooperar com as comissões organizadores destes eventos.

Da mesma forma, articular-se-á com a Presidência da República, o Ministério da Defesa, a Câmara Municipal de Lisboa e as chefias militares na preparação da **parada militar** celebrativa dos 50 anos do 25 de Abril de 1974. A cerimónia será complementada com uma iniciativa proposta à Comissão pela Associação Portuguesa de Veículos Militares Antigos, que visa recriar alguns dos momentos emblemáticos das movimentações militares da madrugada e dia 25 de Abril de 1974. Ainda que não exclusivamente, será dado destaque à atuação da **coluna da Escola Prática de Cavalaria (EPC)**, de Santarém, assim como a outras unidades que aderiram ao golpe. A proposta visa a reconstituição da formação das tropas e um desfile das viaturas militares que saíram de Santarém e outras unidades; a reconstituição da tomada do Terreiro do Paço; e a reconstituição do cerco ao Quartel do Carmo. Em Elvas, a chaimite Bula – onde foi transportado o presidente do conselho após apresentar a sua rendição – será exposta junto ao Paiol.

Ainda no dia 25 de Abril, a Comissão associar-se-á à Guarda Nacional Republicana, na promoção de visitas guiadas ao Quartel do Carmo.

Produção e cooperação: apresentação das iniciativas (por ordem cronológica)

JANEIRO

Agenda 25.04

Janeiro-dezembro | Plataforma

Lançamento da plataforma digital colaborativa contendo as iniciativas programadas por todos os municípios assim como por organismos estatais.

produção

MYPOLIS: «50 anos de Democracia, 50 Assembleias participativas jovens»

Janeiro-dezembro | Educação/formação

Projeto de Assembleias participativas que visa levar a Democracia participativa à sala de aula de forma divertida, simples e inclusiva.

No ano letivo 2023-24, dezenas de escolas e milhares de jovens vão tornar-se agentes de cidadania e transformar os seus territórios em diálogo com os seus representantes políticos. A Comissão Comemorativa 50 Anos 25 de Abril e a MyPolis associam-se a mais de 20 autarquias para promover este movimento de inovação para a Democracia participativa nos seus territórios.

Neste programa, alunos e professores assumem o papel de agentes da cidadania para pôr em prática um conjunto de missões de participação cívica e de transformação do território.

O programa integra 5 missões: Conhecer, Explorar, Idear, Agir e Partilhar. Encontra-se adaptado às necessidades dos professores da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (99% dão uma avaliação muito positiva ao mesmo). O programa culmina na Assembleia de Transformadores Sociais, um momento gamificado de partilha entre jovens e os seus representantes políticos.

produção

Direitos Humanos explicados às crianças

Janeiro-dezembro | Educação/formação

Campanha de cartazes ilustrados Direitos Humanos consagrados na Constituição Portuguesa, desenvolvida pela Associação para a Promoção Cultural da Criança (APCC) em parceria com Comissão.

Os cartazes, distribuídos em finais de 2023, pelas escolas de todo o país, serão o ponto de partida para dinamização de diferentes ações pedagógicas.

produção

50 passos para a Liberdade: Portugal, da Ditadura ao 25 de Abril, exposição itinerante (digital)

Janeiro-dezembro | Exposição

Exposição digital que retrata os últimos anos da ditadura e os primeiros momentos depois do seu derrube (setembro 1968-julho 1974).

Com recurso a materiais iconográficos diversificados (fotografias, cartazes, documentos, imprensa, etc.) pretende-se assinalar, de forma didática, o fim da ditadura e o início de um novo momento histórico.

A Comissão disponibiliza os conteúdos e as orientações gráficas para a montagem da exposição, que é ajustável aos espaços e recursos financeiros de cada entidade. Os conteúdos estarão disponíveis em português e, com a colaboração do Camões – Instituto de Cooperação e da Língua (Camões – IP), em língua inglesa e francesa.

produção

Filmou o 25 de Abril? Janeiro-dezembro | Campanha

Campanha nacional de prospeção de filmes de amadores sobre a Revolução de Abril desenvolvida pela Cinemateca Portuguesa. Este projeto visa garantir a preservação e consequente longevidade dos filmes nos seus suportes originais (tipicamente, nos formatos 8mm, Super-8mm ou 9,5mm), mas também digitalizá-los e divulgá-los ao público.

cooperação

100 anos de Democracia: 1974-2074

Janeiro-dezembro | Educação/formação

Projeto educativo que visa promover a participação social e democrática de jovens entre os 12 e os 18 anos, através da elaboração de narrativas visuais sobre o 25 de Abril, que assumam uma perspetiva histórica, atual e prospetiva, representando dessa forma o debate sobre a vida em sociedade com Democracia e Liberdade. Em 2023, foi implementado um projeto-piloto em 14 escolas, prevendo-se o seu alargamento a outros estabelecimentos pelo país.

produção

Capitães em Movimento

Janeiro-abril | dossiê multimédia

Desenvolvimento do dossiê publicado a 9 de setembro de 2023, quando se assinalaram os 50 anos do nascimento do Movimento dos Capitães. Este recurso será progressivamente completado com informação sobre momentos relevantes da conspiração dos Capitães. A par da cronologia, apresentar-se-ão documentos, fotografias e outros registos que permitem acompanhar o processo que culminou no derrube da ditadura.

produção

Clube de Leitura, *Livro Livre*, de Danuta Wojciechowska e Francisco Bairrão Ruivo (projeto-piloto)

Janeiro-fevereiro | Educação/formação

Projeto-piloto em torno da obra *Livro Livre*, um livro que apela ao espírito da Liberdade e convoca o leitor a participar numa atividade criativa, como coautor da publicação.

Através de breves enquadramentos históricos, ilustrações sugestivas e propostas de atividade diversificadas, este livro constrói um espaço para a reflexão sobre o significado do 25 de Abril, desafiando os participantes a resgatar as memórias de quem viveu este período e a registar essas experiências.

O projeto-piloto envolve estudantes dos 6.º e do 9.º ano, bem como da Formação de Adultos (EFA) e da Universidade Sénior. Resulta de uma parceria com o Plano Nacional de Leitura e a Câmara Municipal do Seixal.

cooperação

«Ditadura, Revolução e Democracia»

Janeiro-dezembro | Exposição

Itinerância de uma exposição promovida pelo Plano Nacional das Artes e pela Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril alusiva à construção do Portugal democrático. A iniciativa tem curadoria científica do CEIS20 e design da ESEC, pelas escolas e agrupamentos de Coimbra.

A exposição é complementada por um site e um catálogo (CEIS20).

Serão ainda dinamizadas diversas iniciativas pedagógicas alusivas ao 25 de Abril e à Democratização (palestras, atividades, etc.).

cooperação

«Unidos Venceremos! Protesto, Greves e Sindicatos no Marcelismo (1968-1974)», exposição itinerante

Janeiro-dezembro | Exposição

Itinerância da exposição «Unidos Venceremos», que evoca o papel do mundo do trabalho e do movimento sindical anticorporativo no combate à ditadura, inaugurada em Lisboa e no Barreiro a 1 de maio de 2023.

A mudança na chefia da ditadura iria levar a um enfraquecimento do poder e a um impulso nas lutas sociais, de que o movimento grevista e o “assalto” anticorporativo aos sindicatos do regime vão ser uma importante expressão. O objetivo desta exposição é documentar esse movimento, grevista, de lutas dos trabalhadores, e de conquista de sindicatos e sua Democratização, cuja importância foi muito significativa na queda da ditadura e na construção das novas instituições democráticas.

produção

«A Paz é possível. A Vigília da Capela do Rato e a contestação à Guerra Colonial», exposição itinerante

Janeiro-dezembro | Exposição

Itinerância da exposição alusiva à Vigília da Capela do Rato, que inaugurou em dezembro de 2023 na Igreja de São Domingos, Lisboa.

A Vigília da Capela do Rato, no final de 1972, teve lugar numa conjuntura específica em que se articulavam problemas mais vastos: as posições de Paulo VI sobre a paz e a autodeterminação, a Guerra Colonial portuguesa, as oposições ao regime ditatorial e a crescente politização de setores católicos. Entre os católicos portugueses, a politização acentuou-se e os setores em oposição ao regime ganharam novo impulso. Com o bloqueio de um regime que relacionava a sua evolução com a manutenção da guerra, alguns opositoristas, incluindo católicos, radicalizaram os modos de contestação para forçar o derrube das instituições ditatoriais.

produção

«Primaveras estudantis. Da crise de 62 ao 25 de Abril de 1974», exposição itinerante

Janeiro-dezembro | Exposição

Itinerância da exposição «Primaveras Estudantis», que evoca o papel dos movimentos estudantis para o questionamento e fragilização da ditadura do Estado Novo e para a Democratização. A década de sessenta e os anos finais da Ditadura, até ao 25 de Abril de 1974 foi um tempo de movimentos estudantis sucessivos, apesar do eufemismo governamental que sempre lhes chamou "crises académicas". Encontrando formas de comunicação de de ação coletiva cada vez mais comprometidas com as oposições e com a contestação da guerra colonial, a ousadia dos estudantes ajudou a construir um outro país.

produção

«Terceiro Congresso da Oposição Democrática, 50 anos depois», exposição itinerante

Janeiro-dezembro | Exposição

Itinerância da mostra expositiva alusiva ao III Congresso da Oposição Democrática (Aveiro, 4-8 de abril de 1973), que retrata o papel das oposições democráticas na criação do ambiente que proporcionou o derrube da ditadura.

produção

Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM)

Janeiro-dezembro | Publicações

Colaboração com a Imprensa Nacional Casa da Moeda que resultará na publicação de catálogos de exposições promovidas pela Comissão e de alguns volumes com temáticas alusivas ao 25 de Abril nas coleções «Essencial» e «Grandes Vidas Portuguesa».

produção

5X50

Janeiro-dezembro | Educação/formação

Projeto em parceria com o Arquivo Nacional do Som e o Plano Nacional das Artes. Através da audição de cinco discos fundamentais do período de mudança de regime, pretende-se introduzir à discussão processos históricos, contextos socioculturais e promover a audição crítica.

- Michel Giacometti (col.) (1960 [2012]) Trás-os-Montes. LP/CD [Arquivos Sonoros Portugueses, s.n.] PortugalSom PS 5008 e a noção de “povo” e sua construção.

- José Afonso ([1971] 2022) Cantigas do maio. LP/CD [Orfeu STAT 009] Mais 5, LM5028 e as canções como símbolos, os hinos, noção de “obra fonográfica” e “encenação sonora”.

- Duo Ouro Negro ([1972] 2018) Blackground. LP [Columbia 8E 062 40136] Armoniz AR-003, o colonialismo nas práticas musicais, as estratégias políticas ligadas à música.

- Paulo de Carvalho (1973 [2018]) E depois do adeus. Single [Arnaldo Trindade & CA. LDA. KSAT 507] Universal Music Portugal 6744189 a canção popular e “ligeira”, o “nacional cançonetismo”, os meios de comunicação, e a música controlada mas também resistente.

- António Pinho Vargas (comp.) ([2003] 2015) Os dias levantados. LP/CD [EMI Classics 7243 5 57727 2 5] Naxos 9.70231-32 e a noção de música como arte, os géneros eruditos da música.

produção

Caminhos da historiografia

9 de janeiro | Colóquios

4.^a sessão do ciclo de conferências «Caminhos da Historiografia: história e ciências sociais dos anos 40 à atualidade» (organização conjunta de centros de investigação de todo o país), subordinada ao tema **Historiadores expatriados e historiadores estrangeiros**.

Coordenadores: Cristina Clímaco (Paris VIII); Fernando Martins (CIDEHUS-UÉ)

Local: Universidade de Évora

produção

FEVEREIRO

Murais de Abril

Fevereiro-maio | Educação/intervenção urbana

Projeto do Clube Unesco «A Casa ao Lado», que tem como objetivo deixar uma “marca” em diferentes comunidades a nível nacional e criar uma relação intergeracional da geração com experiências do antes e após 25 de Abril com a geração mais jovem. Através de conversas, troca de ideias, vivências e histórias, pretende-se promover interpretações conjuntas e transpô-las para imagens gráficas murais, que serão pintadas pelo grupo, pela mão das duas gerações. Pinturas murais que não só “contam” as visões das diferentes gerações acerca do antes e após 25 de Abril, mas que se interligam e se cruzam em pensamentos e histórias vividas.

Atividades em 10 autarquias.

cooperação

A minha Liberdade é de todos

Fevereiro-dezembro | Campanha

Campanha nacional que convida os portugueses a transformarem o célebre lápis azul usado pela censura num símbolo da Liberdade de expressão, e a cocriarem um mural digital que será revelado no dia 25 de abril. Será desenvolvido um site onde os participantes podem — em uso pleno da sua Liberdade de expressão — compor o seu “azulejo digital”, e será dinamizado um roteiro por 25 escolas secundárias do país, de modo a promover a participação dos mais jovens, sensibilizando-os para esta importante conquista de Abril. Esta é uma iniciativa realizada em parceria com o GERADOR.

produção

A que soa a Liberdade?

Fevereiro-dezembro | Campanha

Campanha nacional de recolha de documentos sonoros relativos ao período do 25 de Abril de 1974 ou a ele associados, com o propósito de os salvaguardar e promover o acesso a esse património documental.

Em parceria com o Arquivo Nacional do Som, a Comissão promove esta iniciativa que pretende reunir, por exemplo, gravações de concertos ou espetáculos; de peças de teatro; de eventos políticos ou culturais; de debates e assembleias; registos sonoros de manifestações, greves ou ocupações; entrevistas e relatos; gravações de transmissões radiofónicas e noticiários; de comunicados; ou gravações caseiras entre familiares.

cooperação

Cursos temáticos (2): ChatGPT e H5P no ensino aprendizagem do 25 de Abril

Fevereiro | Educação/formação

Cursos de formação preparados e ministrados pela Associação de Professores de História (APH), com o patrocínio da Comissão. A iniciativa inclui cursos de curta duração, materiais pedagógicos e disponibilização de recursos digitais.

produção

Caminhos da historiografia

20 de fevereiro | Colóquios

5.ª sessão do ciclo de conferências «Caminhos da Historiografia: história e ciências sociais dos anos 40 à atualidade» (organização conjunta de centros de investigação de todo o país), subordinada ao tema **Instrumentalização do passado, comemorativismos e outras ritualizações. Historiografia e nacionalismos.**

Coordenadores: Pedro Martins (IHC/FCSH-UNL); Susana Serpa Silva (CHAM Açores)

Local: Universidade dos Açores

produção

25 de Abril de 1974, quinta-feira

Fevereiro | Publicação; Multimédia

Tendo por base a publicação de um livro com fotografias de Alfredo Cunha e textos de Adelino Gomes (jornalista), Carlos Matos Gomes (capitão de Abril) e Fernando Rosas (historiador), o projeto contempla exposições de

fotografias alusivas à Guerra Colonial, ao 25 de Abril, à Revolução de 1974-1975 e à Descolonização, e a dinamização de outras iniciativas em vários pontos do país. Destas, destacam-se a realização de uma escultura de Vhils a ser instalada na Casa da Cidadania Salgueiro Maia, em Castelo de Vide; e a criação de uma projeção multimédia musicada por Rodrigo Leão, acompanhada por uma coreografia do Quorum Ballet.

produção

MARÇO

Clubes de Leitura

Março | Educação/formação

Promoção de clubes de leitura sobre a temática “O 25 de Abril e a construção da Democracia”, em colaboração com o Plano Nacional de Leitura e a Secretaria de Estado do Ensino Superior. O projeto contempla a elaboração de uma lista de sugestões de leitura (em temas de temáticas como a Liberdade, a Democracia e o 25 de Abril) e a promoção de sessões de debate.

cooperação

25 de Abril- memória

Março | Publicação

Lançamento de edição revista e atualizada da revista ***25 de Abril, memórias*** (Lusa, 1984), de Luis Pinheiro de Almeida e Rui Cabral.

Publicação da Agência de Notícias LUSA dedicada ao 25 de Abril, integra depoimentos dos principais participantes no movimento histórico que derrubou o regime do Estado Novo e abriu caminho para a Democracia.

Com textos de alguns dos intervenientes, reprodução de documentos e visita guiada aos locais das reuniões conspirativas, esta edição é um documento histórico para guardar, reler e consultar.

cooperação

O Encontro de Cascais 50 anos depois

5 de março | Evocação

Cerimónia evocativa dos 50 anos do “Encontro de Cascais”, reunião do Movimento dos Capitães, que teve lugar no Atelier do Arquiteto Braula Reis, onde foram tomadas decisões determinantes para a realização de uma ação

militar que derrubasse o regime e para a preparação de um programa político do Movimento.

produção

Caminhos da historiografia

12 de março | Colóquios

6.ª sessão do ciclo de conferências «Caminhos da Historiografia: história e ciências sociais dos anos 40 à atualidade» (organização conjunta de centros de investigação de todo o país), subordinada ao tema **O que resta da interdisciplinaridade? Historiografias, ciências sociais e humanidades.**

Coordenadores: Irene Vaquinhas (CHSC-UC), Paulo Fontes (UCP-CEHR)

Local: Faculdade de Letras da Universidade do Porto

produção

Golpe das Caldas, 50 anos depois

15-16 de março | Espetáculo

Nessa data, o Regimento de Infantaria n.º 5, nas Caldas da Rainha, rumou a Lisboa com o objetivo de derrubar o Governo. A tentativa de golpe acabaria por ser neutralizada pelo regime de Marcelo Caetano, mas as lições que os militares daí retiraram foram relevantes para o sucesso da operação militar desencadeada a 25 de Abril.

A cerimónia evocativa dos 50 anos do Golpe das Caldas, com a realização de um concerto de Sérgio Godinho, contará ainda com uma sessão de debate com jovens a ter lugar no Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha.

cooperação

Encontro da Canção Portuguesa

22 de março | Espetáculo

Realizado no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, a 29 de março de 1974, o Encontro da Canção Portuguesa decorreu ainda num regime de censura (cerca de três dezenas de canções e poemas foram proibidos pela censura) e traduziu-se numa ação de protesto e denúncia da ditadura. O espetáculo, que reuniu vários cantores da resistência, foi um êxito e terminou com «Grândola, vila morena», cantada por Zeca Afonso e por todo o público, que saiu do Coliseu cantando a canção. Menos um mês depois, essa mesma canção seria de senha para o início das operações militares que conduziram ao derrube da ditadura.

Por ocasião do 50.º aniversário do Encontro da Canção Portuguesa, a Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril associa-se à Antena 3 e à EGEAC para assinalar a data com um espetáculo.

produção

Livro e selos comemorativos dos 50 anos 25 de Abril

28 de março | Publicação

Lançamento do livro dos CTT *25 de Abril, 50 anos de Democracia*, de António Costa Pinto e André Paris, acompanhado de uma emissão de seis selos comemorativos dos 50 anos do 25 de Abril. Tendo como tema a Liberdade de Expressão permitida pela construção da Democracia, contemplam-se trabalhos de vários autores portugueses inovadores nas áreas da fotografia, música, pintura mural, ilustração, design gráfico; e arte urbana.

cooperação

Do cabo 'O' à Liberdade

28 de março | Exposição

Exposição iconográfica e documental, patente na Fundação Portuguesa das Comunicações, que traduz uma visão do 25 de Abril na ótica das empresas de Comunicações que nele estiveram envolvidas.

associação

Revolução e Democracia

Março-maio | Educação/formação

Curso *online* para grandes audiências (MOOC) promovido através da Plataforma NAU – infraestrutura técnica de publicação e serviços de acompanhamento de cursos para grandes audiências. O curso «Revolução e Democracia» visa promover o conhecimento sobre o nascimento da Democracia portuguesa junto de um público alargado, fomentando a divulgação científica.

produção

ABRIL

Exposição «O Movimento das Forças Armadas e o 25 de Abril»

Abril-julho | Exposição

A exposição visa explicar a história do Movimento das Forças Armadas, os seus antecedentes, evolução e papel no derrube da ditadura e instauração da Democracia.

Patente na Gare Marítima de Alcântara.

produção

Arquivo.pt

Abril | Educação/formação

O Arquivo.pt é uma infraestrutura de investigação que permite pesquisar e aceder a páginas da web arquivadas desde 1996. O seu principal objetivo é preservar a informação publicada na Internet, permitindo pesquisar informações que já não se encontram disponíveis e fornecendo recursos de investigação em áreas como a História, Sociologia ou Linguística.

No âmbito das Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, irá promover-se a constituição de coleções de sites preservados sobre o tema.

cooperação

Ciclo de cinema

Abril | Educação/formação

Ciclo de cinema sobre o 25 de Abril e a Revolução de 1974-1975 organizado pelo Instituto Camões. Esta iniciativa consiste na elaboração de um catálogo de filmes portugueses, produzidos, quer no momento da Revolução, quer posteriormente, e, através da presença do Camões pelo mundo, na colocação dos conteúdos à disposição dos seus diferentes interlocutores locais.

cooperação

«De Abril a Abril: 50 Anos, 50 indicadores», exposição itinerante

Abril-dezembro | Exposição, dossiê digital, campanha

Cinquenta anos depois do 25 de Abril, vários indicadores ilustram o caminho percorrido por Portugal desde o derrube da ditadura.

A seleção efetuada teve em conta domínios centrais como população e território; família; diferenças de género; habitação; educação; emprego e salários; condições de vida; saúde; proteção social; cultura e lazer; transportes e comunicações; Justiça; economia; finanças públicas; participação política.

A par de uma exposição itinerante, que será inaugurada no Porto, em março, a iniciativa irá traduzir-se na constituição de um dossiê e recursos digitais alusivos ao tema, assim como na criação de uma campanha digital.

produção

Visitas guiadas ao Quartel do Carmo

11 de abril a 11 de maio | Educação/formação

Em parceria com a Guarda Nacional Republicana (GNR) e o Museu da Guarda, a Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril organiza visitas guiadas ao Quartel do Carmo, onde, no dia 25 de abril de 1974, se refugiou o presidente do conselho, Marcelo Caetano, e onde se deu a sua rendição, depois de as forças comandadas pelo capitão Salgueiro Maia terem sitiado o local.

cooperação

Coleção «25 de Abril visto de fora» - *Voices of the Revolution*, de Paul Christopher Manuel

Abril | Publicação

Lançamento do 5.º volume da coleção «O 25 de Abril Visto de Fora», *Voices of the Revolution*, de Paul Christopher Manuel. A coleção é uma iniciativa da Comissão em parceria com a editora Tinta-da-China e tem curadoria de António Costa Pinto, investigador coordenador no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

produção

Caminhos da historiografia

16 de abril | Colóquios

7.ª sessão do ciclo de conferências «Caminhos da Historiografia: história e ciências sociais dos anos 40 à atualidade» (organização conjunta de centros de investigação de todo o país), subordinada ao tema **A Revolução de 25 de Abril de 1974: historiografia e políticas de memória**.

Coordenadores: J. Arriscado Nunes (CES-UC), José Manuel Lopes Cordeiro (CICS- UMinho).

Local: Lisboa

produção

Sondagem «50 Anos do 25 de Abril»

19 de abril | Colóquios

Apresentação dos resultados da sondagem SIC, ICS, ISCTE, Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril, alusiva aos 50 anos do 25 de Abril de 1974.

cooperação

A madrugada que esperávamos

24 de abril | Espetáculos

Participação nos espetáculos promovidos pelas Câmaras Municipais do Porto e Lisboa, na noite de 24 de abril, com um *video mapping* da autoria de Alfredo Cunha e Rodrigo Leão, transmitidos em simultâneo na RTP.

produção

Desfile militar e viaturas militares antigas - reconstituição da Operação «Fim de Regime»

24 e 25 de abril | Cerimónias

Desfile militar comemorativo do 50.º aniversário do 25 de Abril e reconstituição de alguns momentos simbólicos da Operação «Fim de Regime», com a participação dos militares que a integraram em 1974.

Na noite de 24 para 25 de Abril, na antiga Escola Prática de Cavalaria serão recriadas a formação das tropas e a sua saída do aquartelamento, comandadas pelo Capitão Salgueiro Maia. Depois, viaturas militares de época vão desfilar nas ruas de Santarém.

No dia 25 de Abril, serão reconstituídas a chegada da coluna da EPC a Lisboa, com desfile desde Sacavém, a tomada do Terreiro do Paço, a confrontação com as forças do Regimento de Cavalaria 7 e simulação do cerco ao Quartel do Carmo. Em Elvas, a chaimite Bula – onde foi transportado o presidente do conselho após apresentar a sua rendição – será exposta junto ao Paiol.

cooperação

MAIO

Prisões da Ditadura

1 de maio | Dossiê multimédia

A polícia política da ditadura dispunha de várias prisões e campos penais: em Angra do Heroísmo, Aljube, Caxias, Tarrafal, Peniche funcionavam prisões sob a sua administração exclusiva. A teia completava-se por uma rede de sucursais, nas principais cidades do país (Porto, Coimbra, Faro, Leiria, Beja, Setúbal, Funchal, Angra) e dos territórios africanos. Os dados revelados pela Comissão do Livro Negro do Regime Fascista, nos anos 1980, davam conta da iniquidade e da violência deste sistema repressivo: dos 19224 indivíduos detidos entre 1932 e 1960, apenas cerca de 25% foram a tribunal; destes, 74% foram condenados e cerca de um terço destes cumpriram penas superiores às determinadas pelos tribunais. Investigações mais recentes permitem adensar este retrato, traduzindo uma imagem mais fiel da violência do regime.

produção

Campo de Concentração do Tarrafal/Campo de Trabalho de Chão Bom, Ilha de Santiago, Cabo Verde

1 de maio | Exposições

Com esta iniciativa, cuja implementação envolve diretamente o Instituto do Património Cultural de Cabo Verde, o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., e a Comissão Comemorativa, pretende-se desenvolver nas instalações do antigo Campo de Concentração do Tarrafal/Campo de Trabalho de Chão Bom, na Ilha de Santiago, em Cabo Verde, uma intervenção que assegure a permanência da memória histórica da repressão que ali se abateu, durante mais de 30 anos, sobre quase 600 presos políticos de Portugal, Angola, Guiné-Bissau e Cabo Verde.

produção

CONGRESSO INTERNACIONAL 50 ANOS DO 25 DE ABRIL

2 a 4 de maio | colóquios

Cinquenta anos depois, o 25 de Abril e o processo revolucionário de 1974-75 continuam a ser objeto de discussão em várias disciplinas das ciências sociais e das humanidades. Sobretudo nas últimas décadas, os debates em torno da Revolução procuraram ir para além dos estudos pioneiros sobre o processo político e militar, através de múltiplas abordagens que ajudam a compreendê-lo em toda a sua complexidade: as transformações sociais e a participação política de base; os contextos internacionais, nomeadamente no que diz respeito aos processos de luta anticolonial e à Guerra Fria; as dinâmicas políticas e sociais na sua diversidade regional; a economia política da Revolução; os repertórios de luta e as linguagens escritas, visuais e musicais; o papel da Revolução e da sua memória na história global e na sociedade portuguesa democrática; os processos de patrimonialização, musealização e preservação das memórias; as análises comparativas com outras revoluções e transições para sistemas democráticos.

A ocasião do cinquentenário surge assim como uma oportunidade para fazer um ponto da situação e discutir, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, o futuro dos estudos sobre a Revolução. Neste sentido, o Congresso Internacional 50 anos do 25 de Abril apela à participação de investigadores/as de áreas tão distintas como a sociologia, a história, a economia, a ciência política, as relações internacionais, a antropologia, a história de arte e os estudos artísticos e literários. Privilegiam-se abordagens inovadoras nos âmbitos temáticos acima referidos que contribuam para reforçar o conhecimento deste momento fundador da nossa contemporaneidade.

Universidade de Lisboa

Centros de investigação e parceiros: IHC – NOVA FSCH, CES – Universidade de Coimbra, ICS – Universidade de Lisboa, CEIS20 – Universidade de Coimbra, CIES – ISCTE, CITCEM, Centro de Documentação 25 de Abril – Universidade de Coimbra, CHUL – FLUL, CES – Universidade de Coimbra e

Universidade de Évora, CRIA – NOVA FCSH, CIDAC, CULTRA, Cooperativa Culturas do Trabalho e Socialismo, Museu do Aljube – Liberdade e Resistência, Universidade do Porto, Fundação para a Ciência e Tecnologia.

produção

Desconstruir o Colonialismo, Descolonizar o Imaginário

9 de maio | Exposição

Exposição, promovida em cooperação com o Museu Nacional de Etnologia, que visa apresentar as linhas de força do Colonialismo português, desconstruir mitos e contribuir, de forma pedagógica e acessível, para uma renovação do conhecimento sobre a questão colonial portuguesa.

Pretende-se apresentar e analisar o Colonialismo português em África, entre c. 1875 e 1975, recorrendo aos saberes que têm vindo a multiplicar-se sobre a questão, na esteira de estudos históricos, mas também pluridisciplinares, nacionais e estrangeiros, com o objetivo central de fornecer um conhecimento rigoroso deste fenómeno histórico que marcou profundamente o Portugal oitocentista e novecentista, desmontando mitos tenazes e contribuindo para a Descolonização de imaginários que perduram. Curadoria de Isabel de Castro Henriques.

cooperação

Prisões políticas do Estado Novo

9-10 de maio | colóquios

Encontro Internacional no Museu do Campo de Concentração do Tarrafal, para assinalar a Libertação dos presos do Tarrafal.

A iniciativa pretende reunir todos os países africanos de língua oficial portuguesa onde existiram prisões políticas do Estado Novo para apresentação de projetos de musealização em curso, investigações e estudos sobre a resistência ao regime. Em parceria com Cabo Verde e outros PALOP.

cooperação

A Revolução está em marcha

Maio | dossiê multimédia

Dossiê temático ancorado em alguns dos acontecimentos centrais dos primeiros meses da Revolução de 1974-1975: as celebrações do 1.º de Maio de 1974; a Crise Palma Carlos; a Lei 7/74, de 27 de julho, e a Descolonização; o 28 de Setembro; a preparação do processo eleitoral; as Campanhas de Dinamização Cultural; etc. Disponibilizando informações relevantes sobre os principais acontecimentos históricos do período que media entre 25 de Abril e 31 de dezembro de 1974, este dossiê apresentará

recursos iconográficos, documentais e bibliográficos que possibilitam um aprofundamento dos temas abordados.

produção

JUNHO

Concurso História Militar e Juventude: «O 25 de Abril na minha terra»

Junho | Educação/formação

“História Militar e Juventude” é um concurso promovido pela Associação de Professores de História (APH) e pela Comissão Portuguesa de História Militar (CPHM). Conta, desde 2022, com a parceria da Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril e com o apoio do Plano Nacional de Leitura 2027, da Associação dos Municípios Portugueses, da Associação 25 de Abril e da Liga dos Combatentes.

O concurso é dirigido a crianças e jovens entre os 10 e 19 anos que frequentem o 2.º ciclo, 3.º ciclo e secundário (regular e profissional) e tem por objetivo fomentar o gosto pela História Militar de Portugal, através da realização de trabalho interpares e em diálogo intergeracional.

As candidaturas foram abertas em setembro de 2023 e os trabalhos serão recebidos até abril de 2024. Em junho, dá-se o encerramento desta edição do Concurso com o anúncio dos vencedores. A Comissão patrocina o prémio de turma: experiência educativa em Lisboa.

produção

JULHO

Guerra Colonial e Descolonização

Julho | dossiê multimédia

A resistência da ditadura portuguesa aos ventos descolonizadores do pós-II Guerra Mundial impulsionou os movimentos emancipalistas das colónias portuguesas à luta armada. A Guerra teve início a 4 de fevereiro de 1961, em Angola, e rapidamente se alastrou à Guiné (1963) e a Moçambique (1964). Conduzindo ao progressivo isolamento internacional do regime, a Guerra teve um forte impacto na sociedade portuguesa e foi um dos elementos fundamentais na mobilização dos capitães que levaram a cabo o derrube do regime.

Tendo como mote a **aprovação da Lei 7/74**, de 28 de julho, o dossiê apresenta elementos importantes para compreender a Guerra Colonial e o posterior processo de Descolonização, apenas possível devido ao 25 de Abril.

produção

SETEMBRO

Amílcar Cabral, uma exposição (*Cabo Verde*)

Setembro | Exposição

Instalação, em Cabo Verde, de «Amílcar Cabral, uma exposição», numa iniciativa conjunta com o Instituto do Património de Cabo Verde e o Instituto Camões.

A exposição foi concebida para várias evocações: os cinquenta anos do seu assassinato, os cem anos do seu nascimento, os cinquenta anos da declaração de independência da Guiné e os cinquenta anos do 25 de Abril de 1974. Tem como comissários científicos José Neves e Leonor Pires Martins. Conta com a consultoria de Alfredo Caldeira, Rita Lucas, Rui Lopes e Vítor Barros. Arquitetura: Ricardo Santos e Miguel Fevereiro. Grafismo: Vera Tavares

Amílcar Cabral foi uma figura destacada do século XX. A sua liderança incentivou a mobilização popular contra o colonialismo português e trouxe-lhe a admiração de jornalistas, dirigentes políticos, estrategas militares, intelectuais e artistas em diferentes partes do mundo — de Conacri a Estocolmo, passando por Argel, Havana, Praga ou Pequim. A morte precoce não o devolveu ao esquecimento. A sua memória está presente no imaginário político e no nome das ruas de vários países do hemisfério Sul, da África do Sul ao Brasil. A sua vida é hoje motivo de renovado interesse em África, assim como nas periferias de capitais europeias, em universidades ocidentais ou nos principais canais televisivos mundiais.

produção

As armas ou as urnas? Povo e Forças Armadas entre Revolução e Democracia

Setembro de 2024-fevereiro de 2025

Preparada em cooperação com o Ministério da Defesa Nacional, esta exposição retrata as transformações políticas e culturais do 25 de Abril à consolidação da democracia portuguesa. A par da Revolução de 1974-1975, será analisada a transição para a plena democracia, através do recurso a documentos, iconografia, objetos e materiais audiovisuais.

produção

Portugal e Espanha em Transição

27 de setembro-dezembro | Exposição

Em parceria com o Arquivo Nacional Torre do Tombo e o Archivo Histórico Provincial de Salamanca, esta iniciativa aborda os processos da transição ibérica para a Democracia através de fontes iconográficas e documentais.

Patente em Lisboa, na Torre do Tombo, e em Salamanca, no Archivo Histórico Provincial.

produção

OUTUBRO

PÚBLICO na Escola

Outubro | Educação / formação

Esta é uma iniciativa do Jornal PÚBLICO, que pretende “estimular o jornalismo escolar, promover o conhecimento da atualidade e contribuir para a luta contra a desinformação”.

A Comissão 50 anos 25 de Abril patrocina o prémio a atribuir ao melhor trabalho sobre Democracia.

cooperação

Exposição Abel Manta

25 de abril - agosto | Exposições

Exposição promovida pela Câmara Municipal de Gouveia alusiva ao trabalho gráfico de João Abel Manta sobre a Revolução de 1974-1975.

A inaugurar em Gouveia a 25 de abril de 2024, a exposição irá depois itinerar por outras localidades.

cooperação

Coleção «25 de Abril visto de fora» - *The Revolution Within the Revolution. Workers control in Rural Portugal*, de Nancy Bermeo

Outubro | Publicação

Lançamento do 6.º volume da coleção «O 25 de Abril Visto de Fora», *The Revolution Within the Revolution. Workers control in Rural Portugal*, de Nancy Bermeo.

A coleção é uma iniciativa da Comissão em parceria com a editora Tinta-da-China e tem curadoria de António Costa Pinto, investigador coordenador no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

produção

2.2. Associação: iniciativas com a presença da Comissão

A par das iniciativas próprias, da sua responsabilidade direta (produção) e as promovidas por entidades e agentes públicos e privados, com a colaboração da Comissão (cooperação), o Programa das Comemorações integra um conjunto de iniciativas que, pelo seu impacto público, implicam a presença da Comissão (**associação**). Privilegiam-se, neste domínio, projetos desenvolvidos pelos órgãos de soberania (Presidência da República, Assembleia da República, Governo e Tribunais) e organismos da administração do Estado.

Da mesma forma, contemplou-se a integração de programas desenvolvidos pelos organismos do Ministério da Cultura, como

- BNP – Biblioteca Nacional de Portugal
- CNB – Companhia Nacional de Bailado
- CPMC – Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema
- DGARTES – Direção-Geral das Artes
- DGLAB – Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas
- DGPC – Direção Geral do Património Cultural
- GEPAC – Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais
- ICA – Instituto do Cinema e Audiovisual
- IGAC – Inspeção-Geral das Atividades Culturais
- TNDMII – Teatro Nacional D. Maria II
- OPART / TNSC – Teatro Nacional de S. Carlos
- TNSJ – Teatro Nacional de S. João

e das fundações

- Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva
- Fundação de Arte Moderna e Contemporânea – Coleção Berardo
- Fundação Casa da Música
- Fundação Centro Cultural de Belém
- Fundação de Serralves

Todas as instituições mencionadas apresentam uma programação especial, dedicada às celebrações dos 50 anos do 25 de Abril. O **Teatro Nacional D. Maria II**, por exemplo, apresenta um programa — «Abril Abriu» —, que se desenrola de março a julho de 2024; o **Teatro Nacional São João, Porto**, promoverá múltiplas iniciativas e três estreias absolutas; o festival «Música & Revolução», da **Casa da Música**, conta com a participação da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, o Remix Ensemble, o Coro adulto, o Coro Infantil, a Digitópia e ainda uma “Orquestra” escolar. Por seu lado a **OPART**, com o programa «Liberdade», desenvolverá workshops, residências artísticas (Estúdios Victor Córdon); concertos sinfónicos, concertos à capella e festivais (*Festival ao Largo*) (Teatro Nacional de São Carlos); e bailado (Companha Nacional de Bailado). No caso da **Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema**, o programa é também vasto,

incluindo uma jornada especial no dia 25 de abril de 2024 (maratona de filmes produzidos no período ou sobre acontecimentos da época), uma instalação da realizadora Lucina Fina, uma homenagem ao cinema português e a exibição de montagens de cortes de censura feitos durante o regime do Estado Novo conservados pela Cinemateca.

A lista de iniciativas às quais a Comissão se associa está em permanente evolução. Pode consultar a informação mais recente em <https://www.50anos25abril.pt/>

Associação: apresentação das iniciativas (por ordem cronológica)

JANEIRO

Abril depois de Abril

Janeiro | Educação

As bibliotecas das escolas dos ensinos básicos e secundário são convidadas a desenvolver atividades no âmbito das Comemorações do 25 de Abril, com o propósito de sublimar os valores conquistados com a Revolução. A iniciativa desdobra-se em cinco propostas - Partilhar Abril; Abril por cá; Fazer Abril; Criar Abril; Abril sem censura - a serem trabalhadas pelos alunos.

<https://www.rbe.mec.pt/np4/abril-depois-de-abril.html>

Rede de Bibliotecas Escolares

associação

Memória de Abril - 50 Anos depois

Janeiro | Exposição

O livro "Memória de Abril - 50 Anos depois", com fotografias de Mário Varela Gomes, reúne duas centenas de fotografias captadas nos dias 25, 26 e 27 de Abril, registando aspetos da ação militar, que derrubaria o governo de então, e da reação popular. O livro será editado pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda e conta com o apoio da Fundação Mário Soares e Maria Barroso e da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Imprensa Nacional-Casa da Moeda

associação

Habitar Lisboa

Janeiro | Exposição

Desde 2014, o preço da habitação em Portugal tem vindo a subir mais de 6% por ano. Lisboa foi o município mais afetado, contagiando os concelhos em redor e empurrando os seus habitantes para fora do centro. A exposição *Habitar Lisboa* apresenta algumas das mais carismáticas estratégias arquitetónicas de habitação levadas a cabo na cidade ao longo de 50 anos de Democracia. Igualmente, propõe-se tornar visível a situação atual da habitação na capital e apresentar desígnios

para o futuro, conjugando propostas de profissionais de diversas áreas: da Sociologia, da Geografia, da Paisagem e, sobretudo, da Arquitetura.

<https://www.ccb.pt>

Centro Cultural de Belém

associação

Um mini museu vivo de memórias do Portugal recente

Janeiro- 3 de abril | Espetáculo

Encontramos neste Mini Museu um conjunto de histórias de pessoas comuns que não foram fixadas nos manuais de história. Os pequenos objetos, as fotografias de família, um velho livro de uma biblioteca pessoal, um recorte de jornal guardado entre as páginas de um diário – testemunhos de outras formas possíveis de lembrar e contar estes relatos. Uma viagem cronológica pela história do século XX em Portugal, que começa com a descoberta de uma caixa cheia de panfletos e evidências de um conjunto de utopias hoje caídas em desuso. Para esta nova versão de 2024, Dúnia Semedo partilha o laboratório de memórias com Joana Craveiro, escavando mais a fundo pedaços da história colonial portuguesa e memórias de Cabo Verde e da sua luta de libertação.

<https://www.ccb.pt>

Centro Cultural de Belém / Fábrica das Artes

associação

Bantu

18 de janeiro-29 de fevereiro | Espetáculo

Bantu teve origem num convite endereçado a Victor Hugo Pontes pelos Estúdios Victor Córdon (EVC) e pelo Camões – Centro Cultural Português em Maputo, para o desenvolvimento de uma criação de dança com intérpretes moçambicanos e portugueses, que visa criar pontes entre Portugal e Moçambique, e promover a circulação e internacionalização da dança.

Bantu designa uma família de línguas faladas na África subsariana: é identidade e é comunidade. Bantu designa mais do que uma ocorrência linguística. Pode ser: uma linguagem própria que sobreviveu às línguas europeias impostas; um mecanismo identitário; um signo vedado ao colonizador; uma forma de comunicação, plena de códigos culturais, históricos, religiosos e políticos; a materialização efémera de um longo encontro.

<https://estudiosvictorcordon.pt>

OPART / Estúdios Victor Córdon

associação

FEVEREIRO

Sempre e nunca mais, Obras de arte contemporânea da Coleção A. Cachola

3 de fevereiro – 2 de junho | Exposição

Contemplando exclusivamente trabalho produzido por artistas portugueses, 'Sempre e nunca mais.' é uma exposição de arte contemporânea que, passados quase 50 anos

sobre o 25 de 1974, reflete sobre a(s) liberdade(s) através de um recorte crítico, genealógico e especulativo.

https://col-antoniocachola.com/?page_id=2346&lang=pt

MACE- Museu de Arte Contemporânea de Elvas

[associação](#)

Louise Michel, de Ana Borralho & João Galante

8 – 10 de fevereiro | Espetáculo

A Culturgest, em Lisboa, leva a cena uma peça sobre Louise Michel (1830–1905), professora, poetisa, enfermeira e escritora e foi a primeira a deflagrar a bandeira negra do Anarquismo. Na Comuna de Paris, participou nas barricadas da linha de frente e em funções de apoio, até ser capturada e deportada para a Nova Caledónia. Em 1880 regressou a França, onde se tornou extremamente popular, participando em inúmeros eventos e reuniões operárias. Continuou a ser vigiada pelo Estado o resto da vida, sendo presa diversas vezes pelo seu ativismo político, até à sua morte, aos 74 anos. Louise Michel é autora de uma extensa obra literária, política e educacional, com foco nos movimentos sociais revolucionários. Hoje, é considerada e homenageada como uma das mais notáveis anarquistas, feministas, sindicalistas e educadoras libertárias do século XIX.

Conceito e direção artística: Ana Borralho e João Galante | Texto: Rodrigo Garcia | Música: Radiohead | Tradução: John Romão | Assistência: Daniel Matos | Intérpretes: Ana Inês Azevedo, Beatriz Costa, Daniel Tormo, Daniela Santos, Filipa Borges, Inês Marques, Maria Roque, Rafaela de Lima, Tatiana Antunes, Leandro Araújo | Produção: Casabranca | Coprodução: Culturgest

<https://www.culturgest.pt/pt/>

Culturgest

[associação](#)

25 de Abril, quinta-feira

17 de fevereiro | Exposição

Exposição do fotógrafo Alfredo Cunha, que inclui a composição narrativa visual e cronológica de originais fotográficos em filme, com a sonorização musical do compositor Rodrigo Leão. Em simultâneo, 50 fotografias do mesmo autor serão apresentadas em *outdoors* da cidade da Amadora. A Exposição estará patente na Galeria Municipal Artur Bual.

<https://www.cm-amadora.pt/pt/>

Câmara Municipal da Amadora

[associação](#)

MARÇO

VOZ

15-17 de março | Espetáculo

Espetáculo de dança do Quórum Ballet com coreografia de Daniel Cardoso, cenografia de Joana Vasconcelos e música de Rodrigo Leão. Em cena no Cineteatro D. João V.

<https://www.cm-amadora.pt/pt/>

Câmara Municipal da Amadora

associação

As Areias do Imperador

20 -24 de março | Espetáculo

“A História é mais complexa que uma leitura que poria de um lado os bons, do outro os maus, de um lado os heróis e do outro os vencidos”, escreve Mia Couto no seu romance «As Areias do Imperador». Na adaptação e encenação de Vítor de Oliveira, invoca-se em palco esta história de amor entre uma mulher negra e um homem branco e, através dela, mergulha-se na intimidade de grandes e “pequenas” personagens que fizeram e desfizeram as relações entre os povos africanos e europeus. É uma narrativa que mistura destinos individuais e “Grande História”, esplendor e decadência, orgulho e humilhação, desespero e resiliência.

A partir do romance de Mia Couto | Adaptação e encenação: Vítor de Oliveira

<https://www.tndm.pt/pt/>

Teatro Nacional D. Maria II | Culturgest

associação

Exposição Iconográfica e Documental sobre os 50 anos do 25 de Abril

21 de março – maio | Exposição

Exposição na Fundação Portuguesa das Comunicações. Foca a história da Revolução através dos objetos de correio e de telecomunicações utilizados na mesma. Evoca ainda os aspetos em que a Revolução afetou o setor das Comunicações Postais e de Telecomunicações em Portugal. Especificamente, reflete sobre como a Liberdade alterou procedimentos e comportamentos das principais empresas desta área, com relevo para a publicidade e propaganda.

<https://www.fpc.pt/pt/>

Fundação Portuguesa das Comunicações

associação

Dia Mundial da Poesia - Os Poetas de Abril

23 de março | Espetáculo

Em 2024, o CCB volta a assinalar o Dia Mundial da Poesia, desta vez dedicado ao tema «Os Poetas de Abril». Terá lugar um conjunto de atividades e leituras de muitos dos poetas que escreveram canções que marcaram a época pré e pós-25 de Abril, de Sophia de Mello Breyner Andresen a José Afonso, de Ary dos Santos a Manuel Alegre. Textos poéticos plenos de ideais, que contribuíram para a construção de um mundo sem censura. As atividades irão decorrer entre as 15h00 e as 19h00. A entrada é livre.

<https://www.ccb.pt>

Centro Cultural de Belém / Centro de Reuniões

associação

Abril Abriu

27 de março | Campanha/promoção

Ciclo programático do Teatro Nacional D. Maria II, que pretende expandir o alcance da atividade do teatro na relação com os múltiplos públicos da capital. Contempla a apresentação de espetáculos por toda a cidade, incluindo áreas diversas de domínio estatal livre, quer sejam ambientes abertos, como ruas, calçadas, praças,

ou jardins, ou ambientes fechados, como escolas, museus públicos, teatros parceiros, e edifícios históricos e/ou simbólicos.

<https://www.tndm.pt/pt/>

Teatro Nacional D. Maria II

[associação](#)

Assembleia Selvagem do MFA

Março | Colóquios

Projeção do documentário de Jacinto Godinho «Assembleia Selvagem do MFA». Comentários de historiadores e militares que estiveram presentes na referida Assembleia. Instituto da Defesa Nacional, Lisboa, Auditório 1.

<https://www.idn.gov.pt/pt>

Instituto da Defesa Nacional/Ministério da Defesa Nacional

[associação](#)

ABRIL

A Defesa Nacional e o 25 de Abril. 50 Anos. 50 Registos.

Abril | Site

Identificação de 50 conteúdos dos Arquivos, Bibliotecas e Museus da Defesa Nacional sobre a temática do 25 de Abril e a Defesa Nacional. Criação de uma zona de destaques e repositório no site do Ministério da Defesa Nacional e no Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional (IMDN), com vista à promoção e difusão destes conteúdos históricos.

<https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/>

Secretaria-Geral do Ministério da Defesa Nacional

[associação](#)

As canções de Abril

Abril-dezembro | Educação/formação

Oficina musical de cerca de 90 minutos dirigida a grupos organizados (escolas, associações, universidades seniores, etc.) sobre o movimento musical de contestação que cresceu durante o tempo do Estado Novo, até à Revolução de 25 de Abril. Através de uma conversa, apresentação de imagens e filmes de arquivo e audição de vários exemplos musicais (com um convite à participação ativa), serão contextualizadas e analisadas uma série de canções e os seus protagonistas, alinhados em quatro pontos fundamentais: o movimento de contestação estudantil; a repressão e censura; a guerra colonial e a preparação e concretização da Revolução, a 25 de Abril de 1974.

<https://www.bnportugal.gov.pt/>

Biblioteca Nacional de Portugal

[associação](#)

Cartazes do 25 de Abril

Abril - junho | Exposição

Exposição iconográfica constituída essencialmente por cartazes comemorativos do 25 de Abril publicados entre 1975 e 1978 pertencentes às coleções da Biblioteca Nacional de Portugal.

<https://www.bnportugal.gov.pt/>
Biblioteca Nacional de Portugal
associação

Centro Interpretativo da Assembleia da República

2 de abril | Exposição

Inauguração do Centro Interpretativo da Assembleia da República.

Este Centro terá lugar no edifício da Casa Amarela, afeto à Assembleia da República. Tem como objetivo explicar a vida parlamentar a públicos diversos, em particular aos jovens, e contempla um espaço de auditório e de sala de exposições, possibilitando reuniões cívicas e eventos culturais.

<https://www.parlamento.pt/>
Assembleia da República

associação

Fado Alexandrino

4 -28 de abril | Espetáculo

O Teatro de São João, no Porto, estreia a peça «Fado Alexandrino», baseada na obra de António Lobo Antunes. Dividido em três partes — antes da Revolução, a Revolução e depois da Revolução —, Fado Alexandrino é uma incursão na sociedade portuguesa da década de setenta, refletindo sobre o país antes e depois do 25 de Abril de 1974, do decrépito regime fascista à instauração da Democracia, passando pelo horror de África e pelos infernos privados de cada um.

Encenação: Nuno Cardoso | Produção: Teatro Nacional São João | Coprodução: CCB, Teatro Circo de Braga, Teatro Aveirense.

Em cena no Porto até 28 de abril, a peça estará em digressão por Lisboa, no Centro Cultural de Belém (3 e 4 de maio); Aveiro, no Teatro Aveirense (10 e 11 de maio); Braga, no Teatro Circo (24 e 25); Faro, no Teatro das Figuras; e Luxemburgo, no Théâtre National du Luxembourg.

<https://www.tnsj.pt/>

Teatro Nacional São João, Porto

associação

Luta Armada

4 -14 de abril | Espetáculo

A companhia Hotel Europa olha de novo para o passado recente português e trabalha a partir das histórias de vida de pessoas que pertenceram a movimentos políticos de extrema-esquerda e extrema-direita e que planearam e executaram ações armadas. Começa pelo final dos anos 60, quando grupos de resistência contra a ditadura fascista optaram pela luta armada, olhando depois para a rede bombista de extrema-direita do Processo Revolucionário em Curso (PREC - 1975), e terminando com a as FP-25, que operaram nos anos 80, já no último estertor de uma facção da extrema-esquerda que tinha ganhado força no 25 de Abril.

<https://www.tndm.pt/pt/>

associação

Teatro Nacional D. Maria II / Hotel Europa

Mapa orográfico do território português, à escala 1:625000, sujeito às condições luminosas do dia 25 de Abril de 1974, às 08h00, de Fernando Brito

4 -28 de abril | Exposição

A Culturgest terá patente, durante o mês de Abril, a obra Mapa orográfico do território português, à escala 1:625000, sujeito às condições luminosas do dia 25 de Abril de 1974, às 08h00. Da autoria de Fernando Brito, e fazendo parte da Coleção da Caixa Geral de Depósitos, esta peça suspende um momento histórico no auge da sua promessa. Às 08h00 de 25 de Abril de 1974, Portugal era a incógnita perfeita, o poema-país pronto a ser escrito. Desse momento mítico, deixa-nos o artista um desenho: o recorte da irrepetível luz daquela manhã a rasar os acidentes estremunhados do território nacional.

Patente na Culturgest, em Lisboa, de terça-feira a domingo, entre as 11h00 e as 18h00.

<https://www.culturgest.pt/pt/>

Culturgest

[associação](#)

A nós a Liberdade

4 de abril – 20 de julho | Exposição

Inauguração da Exposição «A nós a Liberdade», que reúne um conjunto de obras nas quais Maria Helena Vieira da Silva celebra a ideia de Liberdade, evocada, ora através da referência a acontecimentos históricos vivenciados pela pintora, ora através de abordagens mais poéticas e pessoais que são o fruto da autonomia e independência com que Vieira trilhou o seu caminho como Pintora e como Cidadã do mundo. Patente até julho, no Salão Nobre da Assembleia da República.

<https://www.parlamento.pt/>

Assembleia da República / Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva

[associação](#)

O 25 de Abril Nunca aconteceu

11 -27 de abril | Espetáculo

Peça de teatro distópica, que apresentando uma ficção histórica: como seria Portugal se Salgueiro Maia não tivesse parado no semáforo vermelho, tivesse chocado com um camião de entrega de pão e a Revolução não tivesse acontecido? A peça acompanha um dia da família Freitas, numa estética que nitidamente parou nos anos 50 e em filmes portugueses como «O Pai Tirano» ou o «O Pátio das Cantigas». O mundo não parou, mas Portugal sim. Continua a Guerra Colonial, mas apenas em Angola, os outros não valiam a pena. O Cristiano Ronaldo joga no Benfica. A internet e telemóveis são um privilégio das corporações e do Governo. Tal como as tipografias dos tempos anteriores a 1974, é também local de funcionamento de uma célula clandestina, que visa fazer circular a informação sobre a ditadura portuguesa. A PIDE continua ativa e cada vez mais ridícula. Um espetáculo que é uma homenagem às menores e menos evidentes conquistas de Abril.

Texto e encenação: Ricardo Alves | Coprodução: Palmilha Dentada

Em cena no Teatro Carlos Alberto, no Porto.

<https://www.tnsj.pt/>

Teatro Nacional São João

[associação](#)

Da história para o futuro

12 e 13 de abril | Conferência

Conferência, realizada ao longo de dois dias, que pretende proporcionar dois espaços de reflexão e de debate sobre os valores de Abril, conquistados há 50 anos com a normalização democrática. O primeiro momento, #NãoPodias, tem como objetivo dar palco a testemunhos de individualidades que tenham vivido e experienciado a realidade do Estado Novo. Já o segundo, #SomosLivres, pretende dar espaço a cinco jovens de diversas áreas temáticas, para que partilhem as suas perspetivas das conquistas democráticas e expectativas para os próximos 50 anos de Democracia.

<https://www.ccb.pt>

Centro Cultural de Belém / Sala Almada Negreiros

associação

Dans la Mésure de l'Impossible, Tiago Rodrigues

17 -25 de abril | Espetáculo

Elaborado a partir de entrevistas com colaboradores do Comité Internacional da Cruz Vermelha e dos Médicos Sem Fronteiras, o espetáculo resgata a experiência destes trabalhadores humanitários para falar das suas experiências nas condições limite em que trabalham diariamente: como administrar um campo de refugiados? Como lidar com as escolhas de vida ou morte? Como continuar quando sabemos que não vamos mudar o mundo? Longe do nosso universo onde as coisas são possíveis, as personagens falam do “impossível”, onde a guerra, a fome e a violência destroem o futuro e a própria vida. Nenhuma indicação geográfica ou histórica situa o que nos é contado; sem cair no sentimento ou na moral, é a experiência quotidiana e íntima daqueles que recusam o título de “herói” que está no centro desse teatro.

<https://www.culturgest.pt/pt/>

Culturgest

associação

Batalha

18 – 21 de abril | Espetáculo

Numa manhã de primavera, o Presidente da República Portuguesa tem uma ideia que pode mudar a vida de cerca de 20 jovens. Reúne numa tómbola os nomes de todas as turmas das escolas secundárias do país e tira uma à sorte. A turma X, da Escola Y, da cidade W é então selecionada. A ideia é que esta turma seja responsável por contar a todo o mundo (através de *streaming*) a história de Portugal. “Têm três semanas para preparar a apresentação”, afirma o Presidente. A turma X, da Escola Y, da cidade W, decide arregaçar as mangas e, juntamente com a professora de História, começa a ensaiar para preparar a sua versão dos factos, tendo o Rap como ferramenta fundamental de expressão. Uma produção LAMA teatro (espetáculo para público jovem). | Texto: Sandro William Junqueira | Encenação: João Brito. Em cena no Centro Cultural de Belém (Black Box)

<https://www.tndm.pt/pt/>

Teatro Nacional D. Maria II | CCB

associação

Música & Revolução / 50 Anos do 25 de Abril

19 - 26 de abril | Espetáculo

O Festival Música & Revolução faz parte da grelha da programação da Casa da Música desde 2007, sempre em abril, próximo do dia 25. Em 2024, o Festival celebra os 50 anos de Democracia em Portugal. Evocará quer obras dos compositores da resistência Fernando Lopes-Graça, Jorge Peixinho, Emmanuel Nunes e Constança Capdeville, quer a produção musical de compositores das novas gerações, que em muito beneficiaram das novas condições de abertura ao mundo e Liberdade criativa do pós-25 de Abril.

Até 26 de abril, na Casa da Música, no Porto.

<https://casadamusica.com/>

Fundação Casa da Música

associação

Canções da Revolução

20 de abril | Conversa

A música foi uma das primeiras expressões artísticas da Humanidade. Contudo, só quando começou a ser acompanhada de letra ganhou estatuto enquanto agente de mudança. A partilha de ideias, transmitindo mensagens de esperança e de consciência social, transformaram algumas canções em símbolos. Sessões a 20 e 27 de abril e a 18 e 25 de maio, entre as 16h00 e as 17h30.

<https://www.ccb.pt>

Centro Cultural de Belém

associação

Quis Saber Quem Sou

20 -28 de abril | Espetáculo

“Quis saber quem sou” foi a primeira frase de pendor revolucionário do início da Democracia em Portugal, ouvida ainda a 24 de abril de 1974, às 22 horas e 55 minutos, nas ondas dos Emissores Associados. O primeiro verso da canção «E Depois do Adeus», pleno de questionamento individual e coletivo, cantado por Paulo de Carvalho, marca o momento histórico do arranque da Revolução, tornando o que era pouco mais que uma canção de amor num símbolo da Liberdade.

A meio caminho entre o concerto e a peça de teatro, o espetáculo pretende revisitar as canções da Revolução, as palavras de ordem, as cantigas que eram armas, mas também as histórias pessoais das gerações que fizeram o 25 de Abril. Trará para o palco jovens atores / cantores / instrumentistas entre os 16 e os 20 anos, e colocará nas suas vozes e nos seus corpos de hoje e do futuro a memória das palavras da Liberdade. | Texto e direção: Pedro Penim

Até 28 de abril no Teatro S. Luiz, em Lisboa; segue-se uma digressão nacional.

<https://www.tndm.pt/pt/>

Teatro Nacional D. Maria II

associação

Luta Contínua

24 de abril | Espetáculo

Os países africanos de expressão portuguesa, assim como os movimentos de oposição ao regime de Salazar em Portugal, usaram a canção como um dos meios

de luta e consciencialização social, apelando à autonomia dos territórios africanos e ao fim da guerra colonial. Além das ações armadas, a criação de um repertório musical desempenhou um papel importante na tomada de consciência política e cívica, que reclamava o fim do regime autoritário. Para celebrar os 50 anos do 25 de Abril, o CCB vai reunir num só palco artistas e músicos que recordem ao público as canções de protesto de antes de Abril e as de intervenção que se seguiram à Revolução. O espetáculo tem a curadoria de Fernando Luís Sampaio e conta com a participação de, entre outros, Ana Lua Caiano, Capicua, Eu.Clídes, Jonas, Xullaji, Hélder Gonçalves e Manuela Azevedo.

O espetáculo sobe a palco no dia 24 de abril, às 22h00.

<https://www.ccb.pt>

Centro Cultural de Belém / Grande Auditório

associação

Centro Interpretativo do Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas 24 de abril | Exposição/Museu

Classificado como Monumento Nacional desde 2015, o Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas, onde, de 24 a 26 de abril de 1974, estiveram reunidos os oficiais que comandaram todas as operações da Revolução do 25 de Abril, foi objeto de uma renovação levada a cabo pela Câmara Municipal de Odivelas. A inauguração terá lugar quando se assinalam 50 anos sobre a data.

Posto de Comando do MFA, Pontinha, Lisboa

Visitas livres, mediante inscrição junto do Município.

<https://www.cm-odivelas.pt/>

Câmara Municipal de Odivelas

associação

Jornada especial de cinema 25 de abril | Espetáculo

Jornada especial no dia 25 de abril de 2024, promovida pela Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, dedicada a filmes produzidos no período que se seguiu ao 25 de Abril ou sobre acontecimentos da época.

<https://www.cinemateca.pt/>

Cinemateca Portuguesa

associação

Clubes de teatro: Sub-18 e sub-88: 25 de Abril 25 de abril | Educação/formação

Em 2018, o Teatro Nacional São João, no Porto, deu os primeiros passos na formação de um Clube de Teatro, com o intuito de fazer dele um espaço de acolhimento, permanência e progressão de jovens atraídos por esta arte. Desde então, esses passos consolidaram-se na criação de dois Clubes, para jovens e não só, os Sub-18 e Sub-88, com intuítos similares: abrir um espaço de experimentação da criação teatral e das suas dinâmicas. A partir de um tema ou do diálogo com os textos em cena no São João, os Clubes de Teatro levantam durante sete meses um projeto teatral, sob a orientação de um artista convidado. Na temporada 2023-24, associando-se à comemoração do 50.º aniversário do 25 de Abril, os Clubes Sub-

18 e Sub-88 tomam como ponto de partida de uma jornada criativa o 25 de Abril e os temas da Democracia, da Liberdade e da Revolução.

Estes ensaios terão lugar entre janeiro e abril, mas no dia 25 serão abertos.

<https://www.tnsj.pt/>

Teatro Nacional São João

associação

Honrar quem trabalha

25 de abril | Obra pública

Descerramento de painel de azulejo de baixo-relevo da autoria de Alexandre Farto (VHILS), a partir de uma fotografia de Alfredo Cunha.

A cerimónia terá lugar nos Paços do Concelho, pelas 9h45.

<https://www.cm-amadora.pt/pt/>

Câmara Municipal da Amadora

associação

Quanto Vale a Liberdade?

25 de abril | Instalação

Máquina de revoluções, construída por Luís Santos, na qual poderemos reconhecer metáforas para as estruturas que formam a sociedade: como estamos ligados uns aos outros, como nos influenciamos e qual o papel único de cada um. Inspirado pelo mecanismo do relógio, e pela diversidade de propostas de toda a equipa artística, o cenógrafo cria este invento; um engenho-engenhoca que é uma maquineta, que é uma nave, que é um veículo para descobrir e para expressar a Liberdade. O processo criativo contou com a participação dos alunos do curso de relojoaria do Centro de Educação e Desenvolvimento de Pina Manique, da Casa Pia de Lisboa. A música original de Leonardo Outeiro é parte integrante desta máquina de revoluções, que pode ser visitada e experimentada a sós, em grupo, ou ainda revelada através dos solos que os atores e as atrizes nos propõem ao longo dos meses.

A instalação estará patente mensalmente até 29 de setembro.

<https://www.ccb.pt>

Centro Cultural de Belém / Fábrica das Artes

associação

A Revolução de 1974. Das ruas de Lisboa ao Luxemburgo.

25 de abril | Exposição

Exposição organizada em torno do derrube da ditadura em Portugal, iluminado a partir de uma perspetiva luxemburguesa.

De lembrar que o Luxemburgo acolhe hoje mais de 100.000 pessoas (pessoas de várias nacionalidades e origens, oriundas de Portugal ou das antigas colónias portuguesas), cujas vidas foram marcadas pela ditadura ou pelo início do processo democrático. A exposição será um momento participativo, com testemunhos de quem viveu este período e contará com um programa paralelo, de conferências e actividades culturais

<https://www.nationalmusee.lu/en/>

Nationalmusée um Fëschmaart, Luxemburgo

associação

O 25 de Abril dos mais jovens

24 de abril | Cerimónias

Cerimónia promovida pela Presidência da República envolvendo jovens de todo o país.

associação

Coleção de Partituras do Património Lírico Português — Fernando Lopes Graça

Abril | Publicação

Edição crítica de João Paulo Santos. Compilação em três volumes de Canções, Canções populares harmonizadas e Canções heroicas. Partituras, letra e texto crítico.

OPART / Teatro Nacional de São Carlos

associação

Requiem pelas Vítimas do Fascismo de Fernando Lopes Graça

28 de abril | Espetáculo

Obra monumental de Fernando Lopes-Graça, compositor português perseguido pela ditadura, e encomendada pela Secretaria de Estado da Cultura em 1979. Concerto de homenagem às vítimas do fascismo em Portugal, com o Coro do Teatro Nacional São de Carlos e Orquestra Sinfónica Portuguesa.

<https://tnsc.pt/>

OPART / Teatro Nacional de São Carlos | Centro Cultural de Belém

associação

25 de Abril 1974

25 - 28 de abril | Espetáculo

Espetáculo criado a partir do filme «The Girl Chewing Gum», de John Smith, e dirigido ao público juvenil. Interpretam-se as imagens do 25 de Abril de 1974 como se a Revolução fosse uma encenação de um artista. Para além de dar a conhecer os factos que garantiram a instauração de um regime democrático em Portugal, este espetáculo será acompanhado por um diálogo com o público, de forma a consciencializá-lo dos mecanismos de construção ficcional e, especificamente, da construção de realidades manipuladas. O projeto tem como consultor Joaquim Furtado, o locutor que, na madrugada do dia 25 de Abril de 1974, leu o primeiro comunicado do Movimento das Forças Armadas, no Rádio Clube Português.

Texto e encenação: Jorge de Andrade | Produção: companhia Mala Voadora | Espetáculo desenvolvido no âmbito do projeto Próxima Cena, em cena no Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT), em Lisboa.

<https://www.tndm.pt/pt/>

Teatro Nacional D. Maria II

associação

Sessão Solene na Assembleia da República

25 de abril | cerimónia

Sessão Solene Comemorativa do 50.º Aniversário do 25 de Abril de 1974.

A Sessão pode ser acompanhada em direto em [parlamento.pt](https://www.parlamento.pt/).

<https://www.parlamento.pt/>

Assembleia da República

associação

Visitações: Revolução

27 e 28 de abril | Educação/formação

Visitações fomenta a sensibilização da comunidade escolar para o gosto pelo teatro e pelas artes. Em sessões de trabalho periódicas, durante cerca de quatro meses, os clubes de teatro das escolas participantes são desafiados por uma equipa artística a desenvolverem um projeto teatral na órbita de um tema.

Visitações: Revolução colhe inspiração na Revolução dos Cravos (contexto, rescaldo, legado), mas está aberta a outras declinações, tomando a Revolução como ideia, essência ou movimento. Os projetos finais terão uma apresentação pública integrada na programação artística do São João.

<https://www.tnsj.pt/>

Teatro Nacional São João

associação

Museu Nacional Resistência e Liberdade

27 de abril | Exposição/Museu

Inauguração do Museu Nacional Resistência e Liberdade, que tem lugar na Fortaleza de Peniche, onde, durante a ditadura, funcionou uma prisão política.

O Museu Nacional Resistência e Liberdade nasce do reconhecimento da Fortaleza de Peniche enquanto espaço-memória e símbolo maior da luta pela Liberdade à escala nacional, com ressonâncias internacionais na luta ancestral e atual pela Democracia e pelo respeito dos Direitos Humanos.

De âmbito multidisciplinar, este projeto tem como missão investigar, preservar e comunicar a memória nacional relativa à Resistência ao regime fascista português, a partir das memórias e experiências daqueles e daquelas que lutaram pela Liberdade e pela Democracia.

<https://www.museunacionalresistenciaLiberdade-peniche.gov.pt/pt/>

Direção-Geral do Património Cultural (DGCP) | Museu Nacional Resistência e Liberdade

associação

MAIO

Madrugadas

2 – 5 de maio | Espetáculo

Pretende-se construir um “mercado de Abril” que é simultaneamente uma performance-instalação-flashmob-manif. Esta ocupação do espaço envolvente ao Teatro Nacional D. Maria II recusa a ideia de comemoração da Revolução de Abril como um evento passado, oferecendo uma agenda para os próximos 50 anos de revoluções necessárias. Neste acontecimento, convidam-se artistas, pensadores, cidadãos e habitantes das zonas circundantes ao Teatro e da região metropolitana

de Lisboa a criar propostas de mudança — climatérica, mental, social, tecnológica, científica, de informação, financeira e política — para o próximo meio século.

Patente até 5 de maio, no Largo de S. Domingos, em Lisboa.

<https://www.tndm.pt/pt/>

Teatro Nacional D. Maria II

associação

Festival Política em Braga

2-4 de maio | Festival

O Festival Política é uma iniciativa da Associação Isonomia (ONG) que tem como objetivo promover a participação cívica, a defesa dos direitos humanos e o combate à abstenção. A programação do festival é composta por debates, performances, concertos, oficinas para adultos e crianças, exposições, cinema e visitas guiadas que promovam a literacia democrática e selecionados tendo em conta os eixos programáticos e o tema anual, visto que cada edição tem um tema-central: Abstenção (2017), Direitos Humanos (2018), Europa (2019), Ambiente (2020), Fronteiras (2021) Desinformação (2022). Todas as atividades são de entrada gratuita.

<https://festivalpolitica.pt/>

Associação Isonomia | Centro de Juventude de Braga

associação

Dia Mundial da Língua Portuguesa

5 de maio | Espetáculo

O Dia Mundial da Língua Portuguesa, que se assinala anualmente a 5 de maio, será este ano celebrado ao longo de todo o fim-de-semana de 4 e 5 de maio, no Centro Cultural de Belém (em Lisboa). Dada a sua proximidade temporal com as datas decisivas da Revolução (designadamente os 50 anos sobre o 25 de Abril e o 1.º de Maio de 1974), a comemoração do Dia da Língua será desta vez uma festa da Democracia e celebrará também a Descolonização. O programa, que está a ser elaborado, prevê a realização de concertos e outros espetáculos, tanto no auditório do CCB quanto nos espaços ao ar livre, com artistas de todos os países de língua oficial portuguesa. O programa está também a ser articulado com a Missão do Brasil junto da CPLP.

<https://www.ccb.pt>

Centro Cultural de Belém

associação

Descobri-quê?

7 -12 de maio | Espetáculo

Espetáculo que pretende contribuir para a Descolonização — enquanto gesto inacabado, portanto constante e continuado — do ensino do período histórico designado como Descobrimientos, quebrando uma série de narrativas oficiais que romantizam esta época e procurando uma confrontação com o passado invasor, expansionista e colonialista português. O espetáculo é orientado para um público juvenil e resulta da colaboração dos criadores da Estrutura (Cátia Pinheiro e José Nunes) com o artista, performer e arte-educador Dori Nigro.

Texto: Cátia Pinheiro, Dori Nigro e José Nunes | Produção: companhia Estrutura
Em cena no Centro Cultural de Belém (CCB — Black Box).

<https://www.tndm.pt/pt/>
Teatro Nacional D. Maria II
associação

Casa Portuguesa

9 de maio – 7 de julho | Espetáculo

História ficcional de um ex soldado da Guerra Colonial que, dialogando com os seus fantasmas, se vê confrontado com a decadência e a transformação do ideal de casa, de família, de país e do cânone da figura paterna. Um retrato do que foi, do que é e do que poderá ser (ou não ser) a célula familiar patriarcal por excelência, a casa, tendo como pano de fundo os acontecimentos recentes da nossa Democracia e revisitando a mais dolorosa das feridas abertas da nossa história.

Texto e encenação: Pedro Penim

<https://www.tndm.pt/>

Teatro Nacional D. Maria II | Teatro Maria Matos

associação

O Que Faz Falta. 50 anos de Arquitetura Portuguesa em Democracia

10 de maio de 2024 – 26 de janeiro de 2025 | Exposição

Exposição que pretende estabelecer uma leitura panorâmica da produção arquitetónica entre a Revolução de Abril 1974 e os dias de hoje (2024), revelando como a arquitetura foi, e é, simultaneamente reflexo e incentivo do regime democrático em Portugal.

Casa da Arquitectura — Centro Português de Arquitectura, Matosinhos

<https://casadaarquitectura.pt/>

Casa da Arquitectura

associação

Marcha Tudo

31 de maio – 1, 12 e 22 de junho | Espetáculo

Projeto teatral que se propõe construir uma Marcha Popular, seguindo as premissas das marchas populares lisboetas que desfilam na cidade na noite de Santo António, bem como os seus pressupostos estéticos e ideológicos de base para os questionar e fundir com outros que reflitam a Lisboa de 2024: uma Lisboa povoada de sonoridades e imagens, problemáticas e cultura simbólica que não se observam no formato até hoje instituído.

autoria: Tristany (músico e artista visual), Piny Orchidaceae (coreógrafa e performer), Raquel Lima (poeta e investigadora doutorada), Cire Ndiaye (música e performer), Carolina Varela (música e performer), Cleo Diára (atriz e encenadora), João Gambino (videoarte) e Inês Vaz (direção do projeto).

Largo de São Domingos

Teatro Nacional D. Maria II

associação

JUNHO

Os dias levantados

Junho | Espetáculo

Ópera de António Pinho Vargas, compositor com grande importância para a música portuguesa, e com relação com os acontecimentos mais definidores para a sociedade portuguesa dos últimos anos. O Teatro Nacional de São Carlos quer refletir o peso extraordinário que a história do país tem no âmbito musical com esta ópera, estreada em 1998 em versão concerto.

No Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa.

<https://tnsc.pt/>

OPART / Teatro Nacional de São Carlos

associação

Centro de Arte Contemporânea – 50 Anos: A Democratização vivida

6 de junho – dezembro | Exposição

Exposição comemorativa da atividade do Centro de Arte Contemporânea (CAC) subordinada ao tema «A Democratização vivida». Com curadoria de Miguel von Hafe Pérez, a exposição pretende colocar em diálogo a obra artística com as fontes documentais, e tem como ponto de partida as obras adquiridas pelo MNSR, mas também toda a produção documental e gráfica da atividade do CAC, tal como catálogos de exposição, cartazes, convites e registos fotográficos.

<https://museusoaresdosreis.gov.pt/>

Museu Nacional Soares dos Reis/ Fundação Serralves

associação

Mãe Coragem

8 de junho | Espetáculo

Considerada por muitos como a maior obra do teatro épico de Brecht, a peça «Mãe Coragem e Os Seus Filhos» foi escrita em 1939, no exílio do dramaturgo e nas vésperas do início da Segunda Guerra Mundial. Sendo uma crítica da guerra e do conformismo, o texto incide na ambivalência humana, implicada em Anna Fierling (protagonizada por Maria João Luís), uma mãe, que, embora ame os filhos, não se abstém de «sacrificá-los» para a sua própria sobrevivência. Produção do Teatro do Bairro e encenação de António Pires. Em cena até 9 de junho, às 19h00.

<https://www.ccb.pt>

Centro Cultural de Belém / Grande Auditório

associação

Madrinhas de Guerra

13-16 de junho | Espetáculo

Espetáculo criado a partir da análise e estudo aprofundado de centenas de cartas e aerogramas trocados entre soldados e madrinhas de guerra, viabilizado pelo Movimento Nacional Feminino durante a Guerra Colonial Portuguesa.

Texto e encenação: Keli Freitass

Em cena no Arquivo Nacional Ultramarino, em Lisboa.

<https://www.tndm.pt/pt/>

Teatro Nacional D. Maria II

associação

Popular

20 -23 de junho | Espetáculo

POPULAR será um espetáculo-desafio que parte da autoficção de que a criadora e intérprete pretende ser uma Artista Popular, com o que de múltiplo esta expressão pode ter. Ancorado entre a ficção e a realidade, o espetáculo pretende criar um discurso que nos leve a questionar também sobre outros conceitos que pertencem à mesma família léxica da palavra Popular, como popularidade, pop e populismo.

criação e interpretação de Sara Inês Gigante

Artistas Unidos

Teatro Nacional D. Maria II

associação

Residências Artísticas PALOP

Junho | Formação/ Espetáculo

Dando continuidade ao programa de incentivo à criação artística Itinerários, dirigido a criadores moçambicanos da área da dança, pretende-se desenvolver e fortalecer uma rede entre os PALOP e Portugal, promovendo iniciativas que relacionem os vários territórios entre si, com o intuito de promover a internacionalização na criação artística. O programa envolverá quatro artistas com origem nos PALOP e irá desenvolver-se em quatro fases entre Maputo, Lisboa e Viseu entre os meses de junho e setembro de 2024.

Parceria: Estúdios Victor Córdon, Teatro Viriato, RIR PALOP, Camões – Centro Cultural Português em Maputo, Kinani - Plataforma de Dança Contemporânea (em desenvolvimento)

OPART / Estúdios Victor Córdon

associação

JULHO

Festival ao Largo

11 - 31 de julho | Espetáculo

A edição de 2024 do Festival ao Largo, que decorre no Largo do Teatro S. Carlos, em Lisboa, será dedicada à Liberdade e à Juventude.

<https://www.festivalaolargo.pt/>

OPART / Teatro Nacional de São Carlos

associação

Quem és tu? — Um teatro nacional a olhar para o país

Julho – dezembro Exposição

Depois de uma extensa digressão por 11 cidades portuguesas durante o ano de 2023, esta exposição emblemática, produzida pelo TNDMII em colaboração com a Comissão Comemorativa, apresenta-se em Lisboa, de julho a dezembro de 2024. Fazendo a revisão dos últimos cem anos de teatro, divididos entre ditadura e Democracia, estabelecem-se ligações entre a prática artística e o seu contexto político e social, sublinhando relações entre os espetáculos apresentados e as diferentes camadas de representação (do país, da sociedade, do teatro e dos

regimes políticos), potenciando a perceção pública de uma certa ideia de (e para o) teatro nacional, tanto enquanto edifício, como na sua missão.

Curadoria: Tiago Bartolomeu Costa

<https://www.tndm.pt/pt/odisseia-nacional/quem-es-tu-um-teatro-nacional-a-olhar-para-o-pais/>

Teatro Nacional D. Maria II | Museu do Teatro

associação

SETEMBRO

Erasmus Campus – o *bootcamp* da Sustentabilidade (2.ª edição)

Setembro | Educação/formação

Escola de Verão promovida pela Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, em parceria com a Comissão.

Organizada como um seminário intensivo e dinâmico com formatos práticos de aprendizagem, tem como objetivo envolver e mobilizar jovens entre os 16 e os 30 anos. A segunda edição da iniciativa vai desenvolver-se em torno da Sustentabilidade, abordando temáticas como o uso dos recursos naturais de forma responsável.

Agência Nacional Erasmus + Educação e Formação

associação

O Que Faz Falta. 50 anos de Arquitetura Portuguesa em Democracia

Setembro | Publicação

Procurando expandir as limitações físicas e temporais da Exposição, o catálogo procurará reforçar o ponto de vista crítico e científico lançado, assim como medir o impacto e as contaminações internacionais sentidas na Arquitetura do período em análise.

Casa da Arquitectura

associação

OUTUBRO

As Grandes Comemorações Oficiosas Do Período Histórico Habitualmente Conhecido Como PREC

2 - 6 de outubro | Espetáculo

Espetáculo que celebra a passagem dos cinquenta anos sobre o Processo Revolucionário em Curso, revisitando criticamente alguns dos seus principais momentos, protagonistas e discussões. Assim, estas “Grandes Comemorações” serão organizadas por uma “Comissão de Festas Populares”, constituída por artistas e historiadores portugueses, que se encarregarão de conceber o plano das atividades e discutir as linhas orientadoras da celebração. Inspirado nas Feiras de Opinião de Augusto Boal, o TEP propõe um espetáculo radicalmente parcial, festivo e popular, caracterizado pela alegre convivialidade entre artes e dominada por uma ideia de entremês, de farsa e de absurdo.

Em cena até 6 de outubro, no Teatro Carlos Alberto, no Porto.

Coordenação e Direção Dramatúrgica: Gonçalo Amorim e Rui Pina Coelho
Coprodução Teatro Experimental do Porto, Teatro Nacional São João
<https://www.tnsj.pt/>
Teatro Nacional São João
associação

Amadora BD

17-27 de outubro | Festival

Sob o tema «Humanidade», a edição de 2024 do Festival Amadora BD vai explorar personagens cujos ideais se cruzam com os da Revolução dos Cravos. Entre eles estão Daredevil, o super-herói cego, numa exposição imersiva sobre a acessibilidade; e autores cujas temáticas de trabalho coincidem com as da Revolução, como Cristina Sampaio, com uma retrospectiva do seu trabalho; ou Mathieu Sapin, que na sua mais recente obra explora a história de Edgar, seu sogro, que também fora ativista político, e que fugiu de Portugal para França no tempo da ditadura, na bagageira de um carro.

Até 27 de outubro, no Ski Skate Amadora Park (Núcleo Central) / Galeria Municipal Artur Bual e Bedeteca da Amadora.

<https://www.cm-amadora.pt/pt/>

Câmara Municipal da Amadora
associação

Festival Política em Loulé

17 - 19 de outubro | Festival

Iniciativa da Associação Isonomia (ONG) que tem como objetivo promover a participação cívica, a defesa dos direitos humanos e o combate à abstenção. A programação do festival é composta por debates, performances, concertos, oficinas para adultos e crianças, exposições, cinema e visitas guiadas que promovam a literacia democrática. Todas as atividades são de entrada gratuita.

<https://festivalpolitica.pt/>

Associação Isonomia | Cineteatro Louletano
associação

NOVEMBRO

O Banco de Portugal e os 50 anos da Democracia

6 de novembro | Exposição

Exposição que pretende mostrar o papel do Banco de Portugal ao longo dos 50 anos da Democracia, a partir de documentos históricos disponíveis no Arquivo desta instituição.

Museu do Dinheiro, Lisboa

Patente até 1 de junho de 2025

<https://www.bportugal.pt/>

<https://www.museudodinheiro.pt/>
Banco de Portugal
Associação

Festival Política em Coimbra

21-23 de novembro | Festival

O Festival Política é uma iniciativa da Associação Isonomia (ONG) que tem como objetivo promover a participação cívica, a defesa dos direitos humanos e o combate à abstenção. Criado em 2017 em coprodução com a EGEAC, o festival insere-se desde a sua primeira edição no programa das Comemorações da Revolução de Abril de 74 do Município de Lisboa. Está presente em Braga desde 2019.

A programação do festival é composta por debates, performances, concertos, oficinas para adultos e crianças, exposições, cinema e visitas guiadas que promovam a literacia democrática e selecionados tendo em conta os eixos programáticos e o tema anual, visto que cada edição tem um tema-central: Abstenção (2017), Direitos Humanos (2018), Europa (2019), Ambiente (2020), Fronteiras (2021) Desinformação (2022). Todas as atividades são de entrada gratuita.

<https://festivalpolitica.pt/>

Associação Isonomia | Convento São Francisco

associação

DEZEMBRO

A Colónia

4 -15 de dezembro | Espetáculo

Espetáculo que versa sobre os acontecimentos vividos entre junho e agosto de 1972 numa colónia de férias para filhos de presos políticos, num casarão das Caldas da Rainha. Durante duas semanas, 18 crianças entre os 3 e os 14 anos, brutalmente marcadas pela prisão dos pais, e com um passado de clandestinidade, sofrimento e solidão, aprenderam a brincar e a ser livres. Durante esta estranha experiência de Liberdade e conforto, os meninos tiveram autorização da PIDE para visitar os pais na prisão de Peniche. A colónia foi financiada por donativos de vários opositores ao Estado Novo e pela Amnistia Internacional Suíça, sempre vigiada de perto pelo regime.

<https://www.culturgest.pt/pt/>

Culturgest

associação

OUTRAS INICIATIVAS PREVISTAS

Portugal e a Transição para a Democracia

Colóquios

Organização de três conferências sobre «A Guerra de África», «Contexto de Transição para a Democracia» e «Portugal Democrático e a Europa».

associação

Instituto da Defesa Nacional/Ministério da Defesa Nacional

A inspeção económica no estado de direito democrático

Colóquios

Sessão sobre a inspeção económica no estado de direito democrático, tendo presente os antecedentes da Inspeção Económica ligada à P.I.D.E. (exercício cumulativo de I.G. da IGAE e Diretor da P.I.D.E. na pessoa do Major Silva Pais) e deste modo a mudança de paradigma na abordagem da Inspeção económica.

associação

Ministério da Economia e Mar

Outros mundos

Educação/ formação

Este Programa pretende, através de atividades culturais, promover a integração plena de comunidades migratórias que cada vez mais escolhem Lisboa como destino. Apesar da proximidade geográfica, estas comunidades permanecem à margem da vivência plena dos habitantes locais, tornando-se, por força desse isolamento, potenciais focos de marginalização social.

O Programa decorre ao longo do ano, englobando: sessões de pesquisa, workshops de pesquisa compartilhada, conversas preparatórias de interação; criação de espetáculo a partir dos materiais resultantes da pesquisa; workshops de partilha com intérpretes e criadores; ciclo de conversas e conferência sob a temática, cultura e integração.

associação

OPART / Estúdios Victor Córdon

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

Espetáculo

Ciclo de canções de Fernando Lopes-Graça, com concertos à capela. Decorrerão, ao longo do ano e em diferentes cidades.

<https://tnsc.pt/>

associação

OPART / Teatro Nacional de São Carlos

Deste Mundo e do Outro

Espetáculo

bailado contemporâneo

associação

OPART/Companhia Nacional de Bailado

A Construção da Identidade Portuguesa do Estado Novo à Democracia

Exposição

Exposição com peças/objetos da coleção EPHEMERA alusivos ao tema «A Construção da Identidade Portuguesa do Estado Novo à Democracia», no piso do edifício do Instituto da Defesa Nacional (IDN), e conferência inaugural a cargo do historiador José Pacheco Pereira.

associação

Instituto da Defesa Nacional/Ministério da Defesa Nacional

O 25 de Abril e a transformação da posição da ordem internacional

Publicação

Edição de projeto editorial subordinado ao tema «O 25 de Abril e a transformação da posição da ordem internacional».

associação

Instituto da Defesa Nacional/Ministério da Defesa Nacional

50 anos de proteção do consumidor

Publicação

Renovação de um “livreto” com os principais marcos da proteção do consumidor até à atualidade, baseado no modelo lançado aquando da celebração dos 30 anos da primeira Lei de Defesa do Consumidor – 50 anos de proteção do consumidor – salientando a importância dos direitos de cidadania (ligação entre a Liberdade, os direitos, o exercício da cidadania enquanto motor de desenvolvimento). No âmbito da educação ao consumidor, esta nova edição poderia ter uma versão vocacionada para consumidores mais jovens (por exemplo, uma banda desenhada com explicações dos direitos) e iniciativas associadas em escolas.

associação

Ministério da Economia e Mar

Comemoração dos 50 anos da Associação de Deficientes das Forças Armadas

associação

Associação de Deficientes das Forças Armadas

A lista de iniciativas às quais a Comissão se associa está em permanente evolução. Pode consultar a informação mais recente em <https://www.50anos25abril.pt/>

2.3. Recomendação: outras iniciativas

A par das iniciativas promovidas diretamente (*produção, cooperação e associação*), a Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril encontra-se envolvida, a diferentes títulos, em atividades dinamizadas por outras instituições. Essa colaboração pode revestir-se de diferentes modalidades traduzindo-se, nomeadamente,

- na produção de materiais, suportes e publicações;
- na promoção de ações de divulgação;
- na dinamização de iniciativas;
- e/ou na presença institucional.

Em qualquer caso, todas essas iniciativas contarão com a cedência da marca e, sempre que possível, serão inseridas no programa oficial das Comemorações.

O elenco destas iniciativas encontra-se no anexo C do presente documento.

III. INTERNACIONALIZAÇÃO

O 25 de Abril de 1974 teve um impacto que transcendeu, de imediato, as fronteiras nacionais. Ao derrubarem uma ditadura que vigorava há quase meio século, os Capitães de Abril apresentaram um Programa democratizador que impulsionará um processo de profundas mudanças. Segundo alguns académicos, a mudança política em Portugal assinalou também o início da Terceira Vaga de transições para a Democracia que se propagou à Grécia, Espanha, América Latina e, já na década de 80, à Europa de Leste.

Do mesmo modo, imprevisivelmente, depois de mais de uma década a lutar nas frentes de África, os militares iniciaram um processo de Descolonização que se traduziu, a breve trecho, na concessão da independência aos antigos povos coloniais.

Por isso, a Liberdade que o 25 de Abril trouxe é, ainda hoje, celebrada pelo mundo.

Assim, em 2024 a Comissão vai envolver-se em diversas iniciativas além-fronteiras, nomeadamente em **capitais europeias** e **países africanos** de expressão portuguesa, em estreita articulação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) e o Camões — Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. (Camões, IP), organismo de referência na coordenação e articulação da política externa do Governo português (Ação Cultural Externa) nas áreas da **cooperação para o desenvolvimento**, bem como na promoção da internacionalização da **língua** e da **cultura portuguesas**.

No quadro das Comemorações em apreço, este Instituto enviou orientações aos postos da rede externa do MNE, notando que a dimensão externa daquele momento histórico deve abarcar um amplo leque de opções comemorativas, desde a recuperação das leituras que outros países e sociedades fizeram dos acontecimentos em Portugal e as interações que possibilitaram, até às consequências daquela mudança política nos países onde então se travavam lutas de libertação.

Neste sentido, preveem-se diversas iniciativas sobre o tema ao longo do ano de 2024, um pouco por todo o mundo. Destaquem-se os planos particularmente ambiciosos já previstos para alguns países europeus, como Espanha, França ou Itália.

No primeiro caso, no decurso da Cimeira Luso-Espanhola de 2023, foi celebrado um acordo de intenções para a organização de um programa conjunto de celebração dos 50 anos de Democracia de ambos os países.

A título de exemplo, a Comissão vai ainda desenvolver a Exposição «Portugal e Espanha em Transição», que retrata a forma como os dois estados ibéricos percorreram o caminho da ditadura à Democracia. Esta iniciativa resulta de uma

parceria com o Arquivo Nacional Torre do Tombo e o Archivo Histórico Provincial de Salamanca.

A embaixada de Portugal em Roma, por seu lado, encontra-se a preparar a exposição *L'alba che aspettavo. Immagini e ricordi di una Rivoluzione. Portogallo, 25 aprile 1974*, comissariada por Alessandra Mauro, que apresenta um acervo de cerca de 120-150 fotografias de diferentes formatos, de grandes autores portugueses (v.g. Alfredo Cunha, Carlos Gil, Eduardo Gajero), italianos (Fausto Giaccone, Uliano Lucas...) e de outras nacionalidades (David Newell-Smith, Henri Bureau, Sebastião Salgado, Guy Le Querrec, Bruno Barbey, Gilles Peress da Magnum Photos, entre outros) que ilustram a Revolução de 1974-1975. O evento será acompanhado por um programa público, comissariado pelo Centro de Literatura e Cultura Portuguesas em Itália, que explorará os temas abordados pela exposição através de encontros e colóquios. Esta exposição circulará por outras capitais europeias até ao final das celebrações em 2026.

Ainda no que diz respeito à Ação Cultural Externa, o Camões, IP associou-se à Comissão Comemorativa 50 Anos 25 de Abril, para desenvolver materiais expositivos que poderão ser depois reproduzidos e usados localmente, bem como materiais audiovisuais com títulos previamente identificados. Destacam-se a preparação de um programa de conferências, a Exposição «50 passos para a Liberdade: Portugal, da Ditadura ao 25 de Abril» e a preparação de um ciclo de cinema. Este último programa conta com a colaboração da Cinemateca Portuguesa — Museu do Cinema. Trata-se de uma proposta de programação de cinema relacionado com o 25 de Abril e a Revolução de 1974-1975, de que fazem parte longas-metragens (documental e ficção) e curtas-metragens de vários realizadores, entre os quais de Susana de Sousa Dias, Hugo dos Santos, de Rui Simões, José Filipe Costa, João Botelho, Diana Andringa, Sérgio Tréfaut, Sérgio Graciano, Simão Cayatte, Mónica Santos, Gonçalo Galvão Teles, José Miguel Ribeiro, Bárbara de Oliveira e João Rodrigues.

A exposição «50 passos para a Liberdade: Portugal, da Ditadura ao 25 de Abril», retratará os últimos anos da ditadura e os primeiros momentos depois do seu derrube (setembro 1968-julho 1974). A exposição pretende evocar alguns eventos significativos dos últimos anos do regime e dos primeiros momentos vividos em Liberdade. Tendo como ponto de partida a tomada de posse de Marcelo Caetano como Presidente do Conselho (28 de setembro de 1968), retrata alguns momentos simbólicos do percurso até à promulgação da Lei 7/74 (27 de julho de 1974), pela qual o Estado Português reconhece o direito dos povos à autodeterminação, “com todas as suas consequências, inclui a aceitação da independência dos territórios ultramarinos”. Com recurso a materiais iconográficos diversificados (fotografias, cartazes, documentos, imprensa, etc.) pretende-se assinalar o derrube da ditadura e o início de um novo momento histórico, de forma didática. A exposição terá versões em inglês, francês e espanhol, de modo a poder ser disponibilizada pelo Camões, IP, para a rede externa do MNE.

Importa ainda acrescentar a possibilidade de no quadro do regime de apoio ao associativismo da diáspora, gerido pela Direção-Geral dos Assuntos Consulares e

das Comunidades Portuguesas, poderem existir iniciativas que celebrem os 50 anos do 25 de abril, desde que se insiram no âmbito do regulamento desse programa já existente.

Países africanos de expressão portuguesa

Na ação internacional em que a Comissão está envolvida destaca-se a sua participação na criação de um novo espaço museológico no **Campo de Concentração do Tarrafal**. Esta iniciativa envolve diretamente o Instituto do Património Cultural de Cabo Verde, o Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., e a Comissão Comemorativa.

Pretende-se promover nas instalações do antigo Campo de Concentração do Tarrafal/Campo de Trabalho de Chão Bom, na Ilha de Santiago, em Cabo Verde, uma intervenção que assegure a permanência da memória histórica da repressão que ali se abateu, durante mais de 30 anos, sobre quase 600 presos políticos de Portugal, Angola, Guiné-Bissau e Cabo Verde.

Trabalhando em ligação direta com as duas instituições universitárias responsáveis pelo projeto (o Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e o Centro de Investigação em Humanidades da Faculdade de Ciências Sociais, Humanas e Artes da Universidade de Cabo Verde), a Comissão tem a seu cargo coordenar os trabalhos em curso e garantir a produção da exposição permanente a ser instalada em Cabo Verde.

O Memorando de Entendimento entre o Ministro dos Negócios Estrangeiros e o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Integração Regional da República de Cabo Verde, assinado em 29 de agosto de 2023, prevê ainda o desenvolvimento de outras iniciativas no âmbito dos 50 anos sobre o 25 de Abril de 1974 e sobre a transição para a independência de Cabo Verde, nomeadamente no âmbito educativo e cultural, nomeadamente a realização de encontros científicos e de mostras artísticas nas áreas da literatura, da música, das artes plásticas e das artes performativas.

De entre estas iniciativas destacam-se, o colóquio internacional **Prisões políticas do Estado Novo**, a realizar no Museu do Campo de Concentração do Tarrafal por ocasião da celebração da libertação dos últimos presos. O encontro, promovido em parceria com diferentes entidades, pretende reunir todos os países africanos e língua oficial portuguesa onde existiram prisões políticas do Estado Novo, com vista à apresentação de projetos de musealização em curso, investigações e estudos sobre a resistência ao regime.

Amílcar Cabral foi uma figura destacada do século XX. A sua liderança incentivou a mobilização popular contra o colonialismo português e trouxe-lhe a admiração de jornalistas, dirigentes políticos, estrategas militares, intelectuais e artistas em diferentes partes do mundo — de Conacri a Estocolmo, passando por Argel, Havana, Praga ou Pequim. A morte precoce não o devolveu ao esquecimento. A sua memória está presente no imaginário político e no nome das ruas de vários países do hemisfério Sul, da África do Sul ao Brasil. A sua vida é hoje motivo de renovado interesse em África, assim como nas periferias de capitais europeias, em universidades ocidentais ou nos principais canais televisivos mundiais.

Assim, depois de ter estado patente no Palácio Baldaya (Lisboa, março-junho de 2023), e no Palácio Presidencial da Guiné-Bissau (Bissau, novembro de 2023 - abril de 2024), a mostra «**Amílcar Cabral, uma exposição**» será instalada em Cabo Verde (sítio a definir pelas autoridades locais). A exposição é acompanhada por um programa associado trabalhado em conjunto com o Camões-IP, que se traduz na realização de mesas redondas, concertos, visitas guiadas, ciclo de cinema, feira do livro, programa pedagógico, e outras ações, incidindo sobre temas como o colonialismo, a luta anticolonial e a Descolonização.

Por fim, importa assinalar que Portugal apoia Angola no restauro e apetrechamento da Fortaleza de São Francisco do Penedo em Luanda e Moçambique na reabilitação da "Rampa dos Escravos" e o edifício que acolherá o Museu da Escravatura, em Mossuril, Província de Nampula.

ANEXOS

ANEXO A

A. Temas e momentos evocativos

A presente lista indica o tema prioritário (caixa alta, negrito) assim como outros temas que serão evocados em cada ano. A lista foi construída com base na cronologia dos acontecimentos de 1972-1976. Trata-se de uma lista não exaustiva e passível de ser reformulada.

- 2022 **MOVIMENTO ASSOCIATIVO ESTUDANTIL NO COMBATE À DITADURA**
Publicação de *Novas Cartas Portuguesas*
Publicação de *Portugal Bailloné – un Témoignage*
Assassinato de Ribeiro Santos
Vigília da Capela do Rato
- 2023 **MOVIMENTO SINDICAL**
Assassinato de Amílcar Cabral (20-01-1973)
III Congresso da Oposição Democrática (4 a 8-04-1973)
«Encontro dos Liberais» (28 a 30-07-1973)
Guerra Colonial e NASCIMENTO DO MOVIMENTO DOS CAPITÃES
Reunião entre Álvaro Cunhal e Mário Soares (Paris, setembro de 1973) e as eleições de 1973
Declaração unilateral da independência da Guiné-Bissau (24-09-1973)
- 2024 **O DERRUBE DA DITADURA e o fim do colonialismo**
Preparação do 25 de Abril (Programa, plano militar, 16 de Março)
I Encontro da Canção Portuguesa (29-03-1974)
25 de Abril de 1974
Crise Palma Carlos
Lei 7/74, de 27 de julho) e a Descolonização
28 de Setembro
Preparação do processo eleitoral
Dinamização Cultural
- 2025 **As primeiras eleições livres: DEMOCRATIZAÇÃO**
11 de Março
Eleições para a Assembleia Constituinte (25-04-1975)
Proclamação da independência de Moçambique (25-6-1975), Cabo Verde (5-7-1975), São Tomé e Príncipe (12-7-1975), Angola (11-11-1975) e declaração unilateral da independência de Timor-Leste (28-11-1975)
Verão Quente e 25 de Novembro

2026 **A Constituição e o novo regime: DESENVOLVIMENTO**

Constituição de 1976 (02-04-1976)

Eleições legislativas (25-04-1976)

Eleições presidenciais (27-06-1976)

Eleições para as Assembleias Regionais dos Açores e da Madeira (27-06-1976)

Comissão Constitucional (30-06-1976)

Eleições autárquicas (12-12-1976)

Adesão à CEE

ANEXO B

B. Programa de Apoio em Parceria - Arte pela Democracia. Projetos apoiados

ID	ENTIDADE	CANDIDATURA	ÀREA ARTÍSTICA	REGIÃO	VALOR
22036	Associação Cultural Zaratan	Lápis Azul / Lápis Vermelho	Artes Plásticas	AML	20000
22341	Nuno Miguel de Freitas Nunes Ferreira	NADA PELA NAÇÃO	Artes Plásticas	RAM	20000
21884	Bolsa D'Originais Associação cultural	HISTÓRIAS DO 25 DE ABRIL	Cruzamento disciplinar	Alentejo	30000
22136	Iminente Produções, Música e Arte, Lda	Liberdade Iminente	Cruzamento disciplinar	AML	40000
22412	ATLASALTA, Associação de Artistas	RESISTÊNCIA VISUAL GENERALIZADA: LIVROS DE FOTOGRAFIA E MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO	Cruzamento disciplinar	AML	30000
21519	MP & NC - Associação Cultural	UM PAÍS QUE É A NOITE	Cruzamento disciplinar	AML	20000
21613	A Produtora	NOVÍSSIMAS CARTAS PORTUGUESAS	Cruzamento disciplinar	AML	20000
22419	Telmo José Queimado Branco	FLÓBÉR	Cruzamento disciplinar	AML	10000
22050	Gustavo Ciriaco	A terra a quem a imagina	Cruzamento disciplinar	AML	10000
22440	Leonardo Tavira Flora da Silva	COM O SONHO NAS MÃOS - DAS BARRACAS À DIGNIDADE	Cruzamento disciplinar	AML	10000
22313	Associação Supermala	FUTUROS DA LIBERDADE - FESTIVAL ABRIL, MALA NAS GAIVOTAS	Cruzamento disciplinar	AML	10000
22280	SOU LARGO, crl	Tomando as ruas, rompemos o silêncio!	Cruzamento disciplinar	AML	10000
21935	Terceira Pessoa - Associação	Estado Ativo	Cruzamento disciplinar	Centro	50000

ID	ENTIDADE	CANDIDATURA	ÁREA ARTÍSTICA	REGIÃO	VALOR
21894	João Garcia Miguel, unipessoal limitada	OS HERÓIS DO IMPOSSÍVEL	Cruzamento disciplinar	Centro	40000
21997	Kind of Black Box, Associação Cultural Sem Fins Lucrativos	EM SILÊNCIO	Cruzamento disciplinar	Centro	30000
22360	Grupo Poético de Aveiro	NA BOCA (H)À LIBERDADE	Cruzamento disciplinar	Centro	10000
21743	Pé de Cabra, Lda	AURORA	Cruzamento disciplinar	Norte	30000
22262	TAMANHO AZUL - ASSOCIAÇÃO	Residências: Lugar de Pensamento e Resistência	Cruzamento disciplinar	Norte	20000
21669	Empresa Lda. / Criação Artística e Literária + Organização de Eventos/Performing the Archive/ NIPC: 516929798	PÓVOA 76 - III ENCONTROS INTERNACIONAIS DE ARTE EM PORTUGAL	Cruzamento disciplinar	Norte	20000
22250	Anda&Fala - Associação Cultural	TRANSMALHAR	Cruzamento disciplinar	RAA	40000
21541	Associação Cultural Dancenema	MEMÓRIAS VIVIDAS	Dança	Algarve	10000
22451	Sete Anos Associação Cultural	DES...	Dança	AML	30000
22100	PIN - Associação Portuguesa de Joalharia Contemporânea	MADRUGADA - II BIENAL DE JOALHARIA CONTEMPORÂNEA DE LISBOA	Design	AML	40000
22490	Futuro Sustentável - Associação Cultural	O DESIGN DOS MONUMENTOS (PÓS-)COLONIAIS	Design	Norte	10000
22310	NÚMERO - ARTE E CULTURA ASSOCIAÇÃO CULTURAL	CHAMAVA-SE BALEIZÃO, CATARINA EUFÉMIA	Fotografia	Alentejo	10000
22274	Pierrot le fou - arquitectura e eventos, Lda.	PORTUGAL ANO ZERO	Fotografia	Norte	30000
22057	Jose Carlos Costa Oliveira Santos Farinha	KIOSKZINE - ESPECIAL LIBERDADE	Fotografia	Norte	10000
21059	Vera Andrade Marques	Gestos que lembram Abril	Música	Alentejo	10000

ID	ENTIDADE	CANDIDATURA	ÀREA ARTÍSTICA	REGIÃO	VALOR
22375	Associação Lisboa Incomum	CDE & A CASA DO CRAVO: EDIÇÃO E CICLO DE CONVERSAS	Música	AML	30000
22292	Associação Portuguesa de Educação Musical	CANTAR MAIS LIBERDADE	Música	AML	10000
22416	Pedro Afonso Mendonça Alves do Carmo	Zeca Afonso- Estudos Musicais para dois violoncelos	Música	AML	10000
22338	GRUPO VOCAL CANTO NONO	A FORÇA (O PODER) DA PALAVRA: UM CANTO A JOSÉ MÁRIO BRANCO	Música	Centro	10000
22235	Noble Feature Unipessoal Lda	A África de José Afonso	Música	Norte	10000
22459	Rui Miguel Fernandes Robalo Avelans Coelho	ABRIL SAIU À RUA - 5.0	Novos Media	AML	40000
22404	Pergunta Exótica	NÃO SOU MARCELA, MAS TAMBÉM FAÇO POLÍTICA	Novos Media	AML	10000
22382	Cegada Grupo de Teatro	CÁLICE DO DESCONTENTAMENTO	Teatro	AML	50000
22299	Companhia Maior Associação Cultural Novo	ESTALO NOVO - 50 ANOS 25 ABRIL	Teatro	AML	30000
22161	AdmirávelReino-Associação	CAIXA POSTAL	Teatro	AML	30000
20757	Teatro do Silêncio Associação	Leitura performativa do Catálogo da Exposição de Livros Escritos por Mulheres, org. CNMP/Maria Lamas	Teatro	AML	10000
22105	EQUINÓCIOTIMISTA - CLUBE	A REVOLUÇÃO QUE ME ENSINARAM	Teatro	AML	10000
21758	Cassandra, CRL	GUIÃO PARA UM PAÍS POSSÍVEL	Teatro	Centro	30000
22090	O Teatrão	3DÊS- Em Campanha para Descentralizar, Discutir, Democratizar a Cultura	Teatro	Centro	10000
20749	CENÁRIOS E ENREDOS ASSOCIAÇÃO	IR A SALTO	Teatro	Norte	50000
22371	SEIVA TRUPE - Teatro Vivo C.R.L.	NOITE de SOLIDÃO no CAPIM	Teatro	Norte	30000
21957	João Guedes Alves Branco	DONA PURA E OS CAMARADAS DE ABRIL	Teatro	Norte	20000

ANEXO C

C. Iniciativas recomendadas

dia	mês	ano	Iniciativa	Tipo	Descrição	Promotores
		2024	Alverca e o 25 Abril - 50 anos	Exposição	Exposição documental evocando a experiência local com o 25 de Abril.	Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
		2024	A Póvoa e o 25 Abril - 50 anos	Exposição	Exposição documental evocando a experiência local com o 25 de Abril.	Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
		2024	Impacto da Guerra Colonial na população do concelho de Constância	Exposição	Exposição sobre a experiência e o impacto da Guerra Colonial na população do concelho de Constância. Inclui vídeo, entrevistas orais e brochura, que servirá de catálogo da exposição e registo de conclusões. O projeto prevê ainda intervenção junto da população, através da divulgação de fotografias e memórias dos ex-combatentes utilizando as redes sociais como plataforma de aproximação ao público; colaboração com a escola local e um podcast de entrevistas aos protagonistas.	Museu dos Rios e das Artes Marítimas do Município de Constância
		2024	O 25 de Abril pequenino	Educação/ formação	Evocação pedagógica do 25 de Abril 1974 dirigida a crianças do 1.º Ciclo, dinamizada pelo deputado à Assembleia Constituinte Afonso Dias, que é desde 2016 deputado honorário da Assembleia da República. As sessões incluem as histórias de «O Tesouro», de Manuel António Pina», de «Os Barrigas e os Magriços», de Álvaro Cunhal, e as canções «Somos Livres» e «Grândola, Vila Morena».	Afonso Dias
		2024	Património Histórico, Vila Franca e o 25 de Abril - da arqueologia ao edificado	Exposição	Exposição documental sobre as Políticas locais na defesa do Património Histórico e Arqueológico.	Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
		2024	O Princípio da Igualdade	Educação/ formação	A partir do Artigo 13.º da Constituição da República Portuguesa (Princípio da igualdade), o deputado à Assembleia Constituinte Afonso Dias — desde 2016 deputado honorário da Assembleia da República — dinamiza sessões dirigidas aos alunos do Ensino	Afonso Dias

dia	mês	ano	Iniciativa	Tipo	Descrição	Promotores
					Secundário. Os recitais incluem poemas, canções e excertos da Constituição.	
		2024	Pela Santa Liberdade	Educação/ formação	O deputado à Assembleia Constituinte Afonso Dias — desde 2016 deputado honorário da Assembleia da República — dinamiza um recital que revisita as palavras de Sophia de Mello Breyner Andresen, Manuel Alegre, Ary dos Santos, Natália Correia, Manuel da Fonseca, José Gomes Ferreira, Jorge de Sena... e as canções de José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Manuel Freire, Francisco Fanhais, Zé Mário Branco, e do próprio autor, com o objetivo de levar as canções e os poemas de Abril a todas as freguesias do país, em nome da preservação do valor da Liberdade.	Afonso Dias
		2024	Meio século de Democracia: Testemunhos e Memória Intergeracional	Educação/ Formação	Projeto da plataforma #EstudoEmCasa, do Ministério da Educação, destinado às escolas do país, que pretende conhecer, promover e divulgar as ações mais representativas que as escolas venham a desenvolver no âmbito das Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. Posteriormente, os contributos serão disponibilizados como conteúdos educativos de diferentes formatos.	Estudo em Casa
		2024	Voyage ... en liberté !	Educação/ Formação	Para o ano letivo 2023/2024, a Associação Portuguesa dos Professores de Francês (APPF), em colaboração com o Institut français du Portugal/Embaixada de França e a Alliance Française, organiza um concurso de vídeos destinado a todos os alunos de francês de todos os níveis de ensino em Portugal, com o objetivo de sensibilizar a comunidade escolar para a importância da Revolução dos Cravos na democratização do país, sem perder de vista o papel fulcral da França – terra de acolhimento de muitos dissidentes do regime – neste processo. Os alunos são convidados a elaborar individualmente ou em grupo um vídeo no qual poderão declinar de várias formas os temas “Viagem” e “Liberdade”.	Associação Portuguesa dos Professores de Francês (APPF)

dia	mês	ano	Iniciativa	Tipo	Descrição	Promotores
	1	2024	Diálogos de Abril — 25 de Abril em 10 diálogos de reflexão — Arquitectura	Colóquios	Diálogo de reflexão entre figuras públicas que irão testemunhar a sua experiência no pós-25 de Abril.	Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
	1	2024	EDA 50 – Escolas à Descoberta de Abril – 50 anos 25 de Abril – Ano 2	Educação/ formação	<p>O Projeto Escolas à Descoberta de Abril – 50 Anos 25 Abril (EDA 50), da autoria do Conselho Nacional de Educação (CNE), tem como objetivo consciencializar os jovens acerca do significado da Revolução de 1974 através da recolha, orientada por professores, de informação e de testemunhos junto da geração que viveu este período.</p> <p>Esta iniciativa, inserida nesse projeto, trata-se de uma ação de formação com docentes, com o objetivo de apoiar as escolas participantes na edição de 2023/2024 a conceber, organizar e desenvolver os seus projetos à descoberta de Abril.</p> <p>Aborda processos e requisitos da recolha de informação baseada em entrevistas — junto da geração que tem uma memória das vivências antes, durante e após o 25 de Abril — e da análise documental. Discute igualmente critérios para a elaboração dos produtos que serão indício da descoberta por parte dos jovens desse momento paradigmático da construção da Liberdade, dos direitos e das garantias, em suma, da Democracia que foi o 25 de Abril de 1974.</p>	CNEducação
	1	2024	50 anos do 25 de Abril: os primeiros cartazes	Exposição	<p>Exposição sobre os cartazes políticos do início da Democracia, com o objetivo de recordar a vivência desse passado recente.</p> <p>Patente até dezembro, na Praça do Fórum da Maia.</p>	Câmara Municipal da Maia
12	1	2024	A Academia Militar, os seus Militares e a	Exposição	Exposição que pretende particularizar a participação na revolução dos cravos dos militares, à época, colocados na Academia Militar. A mostra expositiva organiza-se em torno de	Academia Militar

dia	mês	ano	Iniciativa	Tipo	Descrição	Promotores
			Revolução dos Cravos (1973-1975)		quatro pilares: a fase da conspiração; o período que vai do malogro da intentona de março até ao 25 abril; a condução da operação; e a fase que vai de abril a novembro de 1975. A entrada é gratuita, mas está sujeita a inscrição prévia.	
24	1	2024	A autonomia municipal e o poder local democrático	Colóquios	Recordar o caminho do poder local democrático, tendo como mote a data da restauração do concelho de Marvão.	Município de Marvão
24	1	2024	A autonomia municipal e o poder local democrático	Exposição	Recordar o caminho do poder local democrático, tendo como mote a data da restauração do concelho de Marvão.	Município de Marvão
25	1	2024	Teatro da Revolução à(s) Quinta(s) Crónicas e Cenas do 25 de Abril	Espetáculo	Quatro espetáculos de Teatro profissional, em quatro quintas-feiras (25 de janeiro, 29 de fevereiro, 30 de maio e 28 de novembro), organizados pela companhia Teatro Art'Imagem. No Grande Auditório do Fórum da Maia, às 19h00.	Câmara Municipal da Maia - Divisão de Cultura / Companhia de Teatro Art'Imagem
	2	2024	EU DIGITAL DEAL	Workshops	No âmbito do projeto «EU Digital Deal», financiado pelo programa europeu Europa Criativa, que se foca nos rápidos processos de transformação digital e das tecnologias de ponta (inteligência artificial, machine learning, blockchain e processamento algorítmico), serão desenvolvidos vários workshops e um Hackathon dirigidos essencialmente a adolescentes. Estes centrar-se-ão em desafios críticos, como a necessidade de combater a desinformação nos meios de comunicação social, impulsionada por algoritmos; e a urgência de criar espaços públicos digitais que protejam os direitos fundamentais dos cidadãos europeus. A discussão será desenvolvida no contexto das celebrações dos 50 anos do 25 de Abril.	Braga Media Arts / Teatro Circo de Braga, EM SA
	2	2024	25 Abril e neorrealismo	Exposição	Exposição documental sobre a relação entre o movimento neorrealista e o 25 de Abril.	Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
8	2	2024	Conversas com a Escola	Conversa	Conjunto de cinco sessões dirigidas ao universo estudantil, sobretudo para o 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade.	Câmara Municipal da Maia

dia	mês	ano	Iniciativa	Tipo	Descrição	Promotores
					Com um objetivo pedagógico, estes encontros, que vão decorrer entre fevereiro e abril e têm lugar no Fórum da Maia, visam uma reflexão sobre as profundas alterações que o País teve com o fim da ditadura e com a subsequente instauração da Democracia: «O 25 de Abril e o Impacto na Arquitetura», por Conceição Melo (8 de fevereiro, 14h30); «O Terror chamado PIDE», por Irene Flunser Pimentel (5 de março, 14h30); «A Arte em Ditadura», por José Maia (13 de março, 14h30); «Jornalismo e Censura», por Alfredo Maia (9 de abril, 14h30); «O impacto do 25 de Abril de 1974 no posicionamento de Portugal no Sistema Internacional», por Ângelo Correia (17 de abril 2024).	
	3	2024	Exposição de Fernando José Pereira	Exposição	Exposição de Arte Contemporânea sobre o tema das Revoluções Políticas.	Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
	3	2024	Pensar o 25 de Abril através das Humanidades no «CHAM Talks, um podcast para ouvir ciência»	Podcast	CHAM Talks é um podcast para ouvir ciência. Este ano, dedica vários episódios a temas relacionados com o 25 de Abril: «Edições e editores durante a ditadura e após o 25 de Abril» (com Daniel Melo); «A censura ao longo dos séculos até 1974» (com João Luís Lisboa); «Paulo Freire e o 25 de Abril» (com Débora Dias); e «A relação da canção de intervenção do 25 de Abril com o rap do século XXI» (com Federica Lupati), entre outros.	CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH)
	3	2024	AbrilArte	Espetáculo	Espetáculos para crianças e público geral.	Câmara Municipal de Santarém e Comemorações Populares do 25 de Abril Associação Cultural
	3	2024	"Mulheres de Abril, na resistência ao fascismo"	Colóquios		SIB A Voz do Operário
6	3	2024	Ciclo de Cinema: «O 25 de Abril nos Filmes»	Filme ou Documentário	Durante o mês de março, às quartas-feiras, o Centro Cultural Malaposta acolhe a projeção dos filmes mais emblemáticos sobre o 25 de Abril.	Câmara Municipal de Odivelas

dia	mês	ano	Iniciativa	Tipo	Descrição	Promotores
7	3	2024	Dramaturgias de Abril	Outra	Entre março e setembro, o Teatro a Ler desenvolve leituras teatrais de textos pelo público com a presença dos autores. A 7 de março, com Ricardo Correia; a 27 de junho, com Firmino Bernardo; a 26 de setembro, com Carlota Castro. As sessões têm lugar às 21h00, na Biblioteca da Quinta da Caverneira.	Câmara Municipal da Maia
14	3	2024	Museus na Transição Democrática, 1974-1990	Colóquios	<p>O encontro nacional «Museus na Transição Democrática, 1974-1990» pretende refletir sobre as vivências, as memórias e as histórias dos primeiros anos de Democracia nos museus portugueses. Contempla palestras, testemunhos, mesas-redondas e comunicações orais (por submissão).</p> <p>As instituições de memória em Portugal alteraram-se significativamente nas suas práticas e na sua conceção em resultado do 25 de Abril de 1974, como todos os domínios da sociedade. Assim se transformou o panorama dos museus portugueses, também enquadrado em dinâmicas de libertação da ditadura e de aspiração democrática. Transversalmente às múltiplas vivências políticas, sociais e culturais em período de transição democrática, os museus foram um campo de emergência de novas questões científicas, profissionais, sociais e institucionais. Sobre este contexto histórico destacam-se os eixos de trabalho que se pretende problematizar: Movimentos sociais: direito à cultura e direito à memória; Ideologias e modelos: (re)estruturação da administração pública; Novos patrimónios e museus, novos profissionais.</p>	Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC)
22	3	2024	Maia ao Palco - Mostra de Teatro Amador	Espetáculo	<p>Espetáculos de teatro de amadores e performances inspiradas nos acontecimentos que levaram a profundas alterações políticas, sociais e económicas em Portugal e à instauração da Democracia.</p> <p>No Grande Auditório do Fórum da Maia e na Biblioteca Municipal</p>	Câmara Municipal da Maia / Companhia de Teatro Art´Imagem

dia	mês	ano	Iniciativa	Tipo	Descrição	Promotores
					Doutor José Vieira de Carvalho, até 27 de março.	
	4	2024	Ler e ouvir a Revolução: sessões de literatura e música no 25 de Abril	Espetáculo	As sessões de leitura pública e interpretação musical cruzam literatura e música do período revolucionário, partindo da produção artística portuguesa de 1974 e seguintes anos.	CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH) e Departamento de Ciências Musicais da NOVA FCSH
	4	2024	50 anos de Democracia em Portugal — Políticas e Desafios	Colóquios	Debate sobre a evolução de temas relevantes para Portugal, a nível político, social e cultural (áreas: relações internacionais, ciência política, política social, antropologia, recursos humanos, sociologia, administração pública, território, estratégia). Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas — Centro de Administração e Políticas Públicas, em Lisboa.	Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas — Centro de Administração e Políticas Públicas
	4	2024	Vila Franca e o 25 de Abril – 50 anos	Exposição	Exposição documental evocando a experiência local com o 25 de Abril.	Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
	4	2024	Diálogos de Abril — 25 de Abril em 10 diálogos de reflexão — Cinema	Colóquios	Iniciativa de diálogo entre figuras públicas que irão testemunhar sobre a sua experiência no após 25 de Abril.	Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
3	4	2024	Tributo a Salgueiro Maia	Homenagem	Homenagem ao Capitão de Abril Salgueiro Maia.	Câmara Municipal de Santarém e Comemorações Populares do 25 de Abril Associação Cultural
3	4	2024	25 de Abril de 1974, quinta-feira	Exposição	A Exposição das fotografias de Alfredo Cunha, inaugurada às 12h, no Jardim da República.	Câmara Municipal de Santarém e Comemorações Populares do 25 de Abril Associação Cultural
4	4	2024	Chiado, Carmo, Paris: os caminhos de Salgueiro	Publicação	Lançamento de um livro de ensaios com o contributo de quinze ensaístas. Os textos a publicar incluem reflexões em torno dos valores e da personalidade de Salgueiro Maia; reflexões em torno	Faculdade de Belas Artes de Lisboa / Museu Nacional de

dia	mês	ano	Iniciativa	Tipo	Descrição	Promotores
			Maia. Artes na esfera pública		da Filosofia da Liberdade; reflexões em torno da Liberdade Artística e Investigativa. A sessão terá lugar no Museu Arqueológico do Carmo, às 14h30.	Arte Contemporânea / Câmara Municipal de Castelo de Vide / Câmara Municipal de Santarém
4	4	2024	Chiado, Carmo, Paris: os caminhos de Salgueiro Maia. Artes na esfera pública	Exposição	Exposição coletiva de artes plásticas e video-instalação. Esta iniciativa tem a participação de 25 artistas, entre os quais vários docentes e estudantes do ensino artístico superior. Estará patente em Lisboa, no Museu Arqueológico do Carmo, entre 4 de abril e 4 de maio; no Museu Nacional de Arte Contemporânea e na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa entre 4 e 30 de abril; em Paris, na Casa de Portugal / Cité Universitaire, entre 11 e 30 de abril; em Santarém, no Fórum Actor Mário Viegas / Centro Cultural e Regional, entre 18 e 30 de abril; em Arraiolos, no Centro de Investigação no Tapete de Arraiolos, entre 5 de junho e 7 de julho; e em Castelo de Vide, no Centro de Investigação Garcia de Orta, entre 1 e 31 de julho. No âmbito da Exposição, está previsto um Ciclo de Conferências com contributos de especialistas em Arte, Filosofia, História, Direito, etc.	Associação dos Arqueólogos Portugueses / Museu Arqueológico do Carmo
5	4	2024	Aniversário da Associação José Afonso de Santarém	Espetáculo	Concerto comemorativo dos 12 anos do núcleo da Associação José Afonso de Santarém.	Câmara Municipal de Santarém e Comemorações Populares do 25 de Abril Associação Cultural
7	4	2024	Concerto da Orquestra Filarmónica Portuguesa e do Coro Lisboa Cantat	Espetáculo	Concerto com Orquestra Filarmónica Portuguesa e Coro Lisboa Cantat interpretando a Sinfonia n.º2 de Gustav Mahler «Ressurreição».	Câmara Municipal de Santarém e Comemorações Populares do 25 de Abril Associação Cultural

dia	mês	ano	Iniciativa	Tipo	Descrição	Promotores
8	4	2024	Olhares do Mediterrâneo – Women’s Film Festival	Filme ou Documentário	<p>Festival de Cinema «Olhares do Mediterrâneo – Women’s Film Festival»</p> <p>Trata-se do primeiro festival internacional de cinema em Portugal dedicado exclusivamente à cinematografia feminina, com o propósito de dar particular visibilidade à presença das mulheres no panorama cinematográfico internacional.</p> <p>Entre 8 e 9 de abril, no Teatro Sá da Bandeira, em Santarém.</p>	Centro de Línguas e Culturas da Escola Superior de Educação do IPSantarém
12	4	2024	Legado de Abril	Exposição	<p>Esta exposição representa o culminar dos projetos criativos apresentados pelas escolas do Município da Maia Resultado de um convite à reflexão sobre o impacto histórico, político, económico e social da efeméride, alunos e professores apresentam a sua visão criativa sobre a Liberdade e a Revolução. Através de múltiplas formas de expressão artística, pretende-se aqui proceder ao fortalecimento ativo dos elos existentes entre passado, presente e futuro, tendo como propósito maior destacar junto da comunidade, especialmente dos mais jovens, a importância inestimável do 25 de Abril de 1974.</p> <p>Nas Galerias de Exposição do Fórum da Maia, de 12 de abril (inauguração às 21h30) até 5 de maio.</p>	Câmara Municipal da Maia
18	4	2024	As Novas Universidades no Contexto da Democratização Portuguesa	Colóquios	<p>Reflexão aprofundada sobre a implantação das novas universidades no contexto do processo de democratização, tanto nos seus impactos nacionais como na interação com dinâmicas europeias e globais. O Colóquio será também uma oportunidade para pensar prospetivamente o sistema universitário português no seu todo.</p>	Universidade do Minho / Universidade de Aveiro / Universidade de Évora / ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

dia	mês	ano	Iniciativa	Tipo	Descrição	Promotores
					Decorre na Universidade do Minho, Campus de Gualtar, Braga, entre as 10h e as 18h00.	
19	4	2024	Castro Verde de Abril. Os Caminhos que a Liberdade Abriu.	Exposição	Exposição que decorre em três praças de Castro Verde, composta por três núcleos, que abordam o aparecimento das cooperativas de habitação e consumo e da rádio local; a dinâmica dada ao desporto (Futebol Clube Castrense), o aparecimento da Associação de Bombeiros Voluntários e o desenvolvimento da atividade cultural na Sociedade Recreativa 1.º de janeiro (aparecimento da banda e escola de música); e a história da constituição do Centro de Cultural Popular, da edificação do primeiro parque infantil, da constituição da 1.ª creche/jardim de Infância e da dinâmica das comissões de moradores formadas em 1974. Patente até julho.	Município de Castro Verde
19	4	2024	Arte S (em) Liberdade	Exposição	Exposição de trabalhos realizados pelos alunos do Agrupamento de Escolas do Concelho de Castro Verde, tendo por temática os 50 anos do 25 de Abril. Estes trabalhos expressam-se sob a forma de escultura, desenho, pintura, animação e música. Patente na rua Morais Sarmiento até ao final do mês de maio.	Agrupamento de Escolas do Concelho de Castro Verde / Município de Castro Verde
19	4	2024	Um canto de Liberdade	Espetáculo	Teatro Comunitário com o envolvimento da sociedade civil e instituições regionais e nacionais com vista à celebração dos 50 anos do 25 de abril de 1974. Às 21h30, na antiga Escola Prática de Cavalaria. Até 23 de abril.	Câmara Municipal de Santarém e Comemorações Populares do 25 de Abril Associação Cultural
19	4	2024	1970 IQ	Espetáculo	Espetáculo multidisciplinar com nuances de teatro e dança suportadas por um álbum de música original que lhe dá corpo.	Câmara Municipal da Maia

dia	mês	ano	Iniciativa	Tipo	Descrição	Promotores
					Às 15h00, sessão para escolas. Às 21h30, sessão para o público. No grande auditório do Fórum da Maia.	
20	4	2024	Museus e Cidadania 50 anos de Democracia	Exposição	Partindo da rubrica diária da rádio Amália “Sei de um Rio, Sei de um Museu”, vai desafiar-se um conjunto de Urban Sketchers para desenharem museus, pormenores dos mesmos ou as suas vivências pelos públicos, de forma a conceber uma exposição e, a produção de um livro que pretende retratar o impacto social dos espaços patrimoniais e instituições culturais, durante os últimos 50 anos, nos processos de desenvolvimento, inclusão e contributo para o bem-estar dos cidadãos.	APOM - Associação Portuguesa de Museologia
25	4	2024	O 25 de Abril na Misericórdia de Lisboa (título provisório)	Publicação	Publicação que congrega a experiência da Revolução do Cravos, tal como da efervescente dinâmica que se lhe seguiu, na Santa Casa e nos seus equipamentos dispersos pela cidade de Lisboa. Recolha essencialmente baseada nos testemunhos daqueles que viveram os acontecimentos: funcionários, dirigentes e utentes.	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa / Direção da Cultura / Centro Editorial
25	4	2024	Sessão solene	Sessão Solene	Sessão solene comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril. No salão nobre do Município.	Município de Marvão
25	4	2024	Bandas acordam a cidade	Espetáculo	Bandas Filarmónicas do concelho percorrem as ruas da cidade, celebrando Abril. Com a participação da Banda da Sociedade Filarmónica Alcanedense, Banda da Sociedade Filarmónica de Instrução e Cultura Musical de Gansaria e Banda da Sociedade Musical e Recreativa do Xartinho.	Câmara Municipal de Santarém e Comemorações Populares do 25 de Abril Associação Cultural
25	4	2024	Cravos para Salgueiro Maia	Espetáculo	Cerimónia comemorativa do 25 de Abril, com dramatização dos acontecimentos da madrugada de 25 de abril de 1974. 11h30, Jardim dos Cravos.	Câmara Municipal de Santarém e Comemorações Populares do 25 de Abril Associação Cultural
25	4	2024	Marchar pelo futuro / Desfile da Liberdade	Outra	Marcha do Jardim da República ao Largo Pedro Álvares Cabral, com o envolvimento da comunidade e instituições do município e	Câmara Municipal de Santarém e Comemorações

dia	mês	ano	Iniciativa	Tipo	Descrição	Promotores
					sociedade civil, celebrando os valores da Democracia. Às 16h45.	Populares do 25 de Abril Associação Cultural
25	4	2024	Encontro de Coros	Música	Encontro tradicional de coros, celebrativo do 25 de Abril, com a presença de quatro coros nacionais e internacionais. Às 17h30, na Igreja da Graça.	Coro do Círculo Cultural Scalabitano, Câmara Municipal de Santarém e Comemorações Populares do 25 de Abril Associação Cultural
27	4	2024	Concerto de Carrilhão Lvsitanvs	Música	Concerto de Carrilhão com a interpretação de temas de Abril, homenageando Zeca Afonso e outros autores de música de intervenção. Às 12h, no largo do Município.	Câmara Municipal de Santarém e Comemorações Populares do 25 de Abril Associação Cultural
9	5	2024	INDEX 2024	Outra	O INDEX é uma Bienal de Arte e Tecnologia, inserida no programa da cidade de Braga como Cidade Criativa da UNESCO para as Media Arts. Através de um programa composto por exposições, conferências e performance, é proposta uma discussão alargada sobre a tecnologia enquanto elemento disruptor dos tempos em que vivemos, mas também do seu potencial enquanto instrumento ao serviço da Democracia, da Liberdade, da ética e do respeito pelos direitos humanos e pela integridade do planeta que habitámos. Entre 9 e 19 de maio, Braga.	Braga Media Arts / Teatro Circo de Braga, EM SA
17	5	2024	Cabral — a Última Lua de Homem Grande	Espetáculo	Estreia em Portugal da peça de teatro «Cabral — a Última Lua de Homem Grande», baseada na vida de Amílcar Cabral, com texto e música de Mário Lúcio Sousa. Encenação de Flávio Hamilton e interpretação de João Paulo Brito.	Companhia de Teatro Art´Imagem

dia	mês	ano	Iniciativa	Tipo	Descrição	Promotores
					21h30, Auditório da Quinta da Caverneira, Maia.	
24	5	2024	Os artistas estão com o 25 de Abril	Exposição	<p>Exposição de cartazes produzidos por dez artistas contemporâneos — diversa, inclusiva e plural, de vanguarda pela Liberdade. Tem como objetivo desenvolver uma reflexão sobre a Liberdade, a Democracia e o 25 de Abril; sobre o significado contemporâneo no contexto social e artístico, transversal a todas as gerações. Afirma-se também enquanto iniciativa pela defesa da Liberdade, que hoje inclui as questões sobre género, pós-colonialismo, diversidade cultural, feminismo, sustentabilidade, entre outros.</p> <p>A iniciativa inclui uma performance com recurso aos cartazes que foram afixados na fachada da Diferença nas Comemorações do 25 de Abril de 1979, produzidos em colaboração com associações e cooperativas de artistas da época. O objetivo é reviver esta performance artística nos dias de hoje, colando os cartazes novamente na fachada da Diferença, como apelo ao ativismo social e cultural através da Arte.</p> <p>Exposição patente até 22 de junho. Aberta de 3.ª a 6.ª-feira, das 14h00 às 19h00, sábados das 15h00 às 20h00. Encerrados aos domingos e feriados.</p>	Galeria Diferença
25	5	2024	Museus e Cidadania 50 anos de Democracia	Colóquio	Conferência / Debate sobre o contributo e o impacto social dos Museus no desenvolvimento democrático do país ao longo de 50 anos.	APOM - Associação Portuguesa de Museologia
	6	2024	50 Anos de Cartoons de António	Exposição	<p>Exposição de um dos principais cartoonistas de Portugal.</p> <p>Patente até outubro no Museu do Neorrealismo, na Fábrica das</p>	Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

dia	mês	ano	Iniciativa	Tipo	Descrição	Promotores
					Palavras — Biblioteca Municipal de Vila Franca de Xira, e no Celeiro da Patriarcal.	
	6	2024	Adeus, pátria e família	Exposição	Exposição documental sobre as transformações sociais emancipação da Mulher em Portugal. Patente até setembro, na Fábrica das Palavras - Biblioteca Municipal de Vila Franca de Xira.	Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
1	7	2024	Mais do que Casas – Oficinas de arquitectura	Oficina	Iniciativa inserida no projeto Mais do que Casas. Oficinas orientadas por um conjunto de arquitetos de reconhecido mérito internacional, dirigidas a estudantes de Arquitetura. As áreas de intervenção propostas são três conjuntos realizados na primeira década após o 25 de Abril (FFH e SAAL): Edifício das Lameiras, de Noé Diniz (Famalicão); Casal das Figueiras, de Gonçalo Byrne (Setúbal); e Quinta da Malagueira, de Álvaro Siza (Évora). Decorre na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. https://maisdoquecasas.arq.up.pt/	Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto
	11	2024	50 anos de Democracia em Portugal — Aspirações e Práticas Democráticas	Colóquios	Apresentação dos principais resultados do projeto 50 anos de Democracia em Portugal. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas — Centro de Administração e Políticas Públicas, em Lisboa.	Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas - Centro de Administração e Políticas Públicas (unidade de Ciência Política)



EM 2024, CELEBRAMOS 50xTODOS

As Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril pretendem contribuir para uma sociedade mais conhecedora da sua história recente, e também mais participativa, plural e democrática.

Preservar a liberdade e a democracia é um dever de todos.

Façamos de 2024 um ano de festa e de evocação, mas também de aprendizagem, de reflexão e de ação.

Todos têm lugar nesta festa, todos são necessários no debate e na construção dos próximos 50 anos.

Conheça o Programa completo em
50anos.25abril.pt